

www.sindiruralnews.com.br

Sindi **revista** Rural

Fevereiro/Março de 2021
Ano XIV - Edição Nº 86

**OS SUPER
ALIMENTOS**

PULSES

Ótima alternativa para plantio de inverno, eles trazem muitos benefícios à saúde, como controle do peso, das taxas de açúcar no sangue, saúde do coração, e até prevenção do câncer!

CASCAVEL É A CIDADE QUE MAIS IMUNIZOU CONTRA A COVID-19 NO PR

Na 1ª fase, foram vacinados os idosos em instituições de longa permanência, acamados com mais de 80 anos, pessoas com deficiência institucionalizadas e profissionais da saúde.

Na 2ª fase, estão sendo vacinados os idosos em ordem decrescente de idade.

Quem ainda não vacinou, a única segurança e proteção é a consciência e a responsabilidade individual.

Toda vacina salva!



USE
MÁSCARA



HIGIENIZE
AS MÃOS



MANTENHA
DISTÂNCIA

Confira as datas de vacinação, conforme cada grupo prioritário, pelos canais oficiais do município.



www.cascavel.pr.gov.br
Prefeitura de Cascavel

CHECANDO:

- ✓ Máquina agrícola
- ✓ Manutenção
- ? Minha saúde

Aqui no Acesso cuidamos da sua saúde sem mensalidade!

Consultas · Exames · Dentistas



em um único lugar!

UNIDADE CASCAVEL

(45) 3039-3969 (45) 99852-1819
Av. Tancredo Neves N°870 - Centro | Cascavel - PR

ACESSO
saúde

UNIDADE TOLEDO

(45) 3056-7001 (45) 99158-3506
Av. Parigot de Souza N°1452 - Centro | Toledo - PR



www.sindiruralnews.com.br

Publicação oficial do Sindicato Rural de Cascavel
Circulação Bimensal

Coordenador:

Paulo César Vallini | pvallini@uol.com.br

Editor:

Jair Reinaldo dos Santos
editoria@revistasindirural.com.br

Jornalista Responsável:

Pedro de Brito Sarolli

Projeto gráfico arte/diagramação:

NewMídia Comunicação
Fone (45) 3037-7829
www.newmidiacomunicacao.com.br



R. Paraná, 3937 - CEP 85.810-010
Cascavel/PR - Fone (45) 3225-3437

DIRETORIA

- Presidente** Paulo Roberto Orso
- Vice-presidente** Modesto Felix Daga
- 2º Vice-presidente** Renato Archille Martini
- Tesoureiro** Genor Frare
- 2º Tesoureiro** Gelso Paulo Rangheti
- Secretário** Paulo Cezar Vallini
- 2º Secretário** Walter Luiz Bernardi

CONSELHO ADMINISTRATIVO

- Membros** Agassiz Linhares
- Carlos Alberto Zuquetto
- Cezar Luiz Dondoni
- Gion Carlos Gobbi
- Haroldo Stocker
- Lissandro Sarolli Veran
- Milton Pedro Lago

CONSELHO FISCAL

- Titulares** Isaías Luiz Orsatto
- Eudes Edimar Capeletto
- Denise A. Martini de Meda

Suplentes

- Darcy Antonio Liberalli
- Airton José Gaffuri
- Helmuth G. Bleil Jr.

DELEGADO REPRESENTANTE

- Titular** Paulo Roberto Orso
- Suplente** Paulo César Vallini

PALAVRA DO PRESIDENTE

PAULO ROBERTO ORSO



Agro mais uma vez salva o Brasil

Recentemente divulgado pelo IBGE, o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro caiu 4,1%. Devido à pandemia do coronavírus, a economia foi muito afetada e ruuiu, exceto um setor: o agronegócio.

De acordo com o levantamento, o PIB da agropecuária tomou rumo diferente dos demais setores da economia no ano passado. Terminou o ano com evolução acumulada de 2%.

O crescimento do agronegócio já era, como sempre, esperado. O mundo precisa de alimento e a pandemia não afetou o segmento.

Logicamente, também fomos auxiliados por um aumento de produtividade. Só na soja produzimos 7,1% a mais que 2019 (122 milhões de toneladas). Mais uma prova de que o produtor é moderno e investe em tecnologia, além de ser muito bom no que faz.

Suinocultura e avicultura também evoluíram. A produção de carne de suínos aumentou 1,7%, e a de frango, 5,2%. No entanto, alguns setores encolheram, como a bovinocultura, que produziu 6,5% menos carne em

2020 em decorrência da escassez de pasto e do abate de matrizes em anos anteriores, o que diminuiu a oferta de bezerros – mas fez o preço disparar para até R\$ 2,5 mil por animal.

Precisamos ter esses números em mente para continuar cobrando as autoridades e empresas a investirem mais no nosso setor. Já está mais do que provado que damos resultado. E mais: que somos os melhores produtores de alimento do mundo.

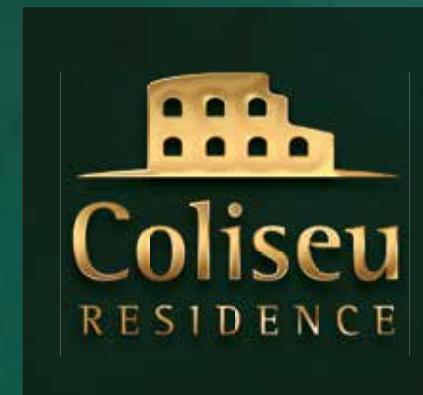
|| PEDÁGIO

Apesar dessas boas notícias, precisamos pensar no pedágio. Nesta edição você poderá ler uma matéria completa sobre o tema e terá conhecimento sobre todo trabalho feito por entidades do Oeste do Paraná, inclusive nós, para não permitir que o modelo proposto de pedágio seja implantado. Nosso setor será o mais afetado, e não podemos aceitar isso. Chega da política do "goela abaixo". Precisamos unir nossas forças e não permitir esse assalto, mais uma vez, aos cidadãos paranaenses.

O espaço que você procura para ser feliz.



Perspectiva artística ilustrativa da entrada de moradores e visitantes.



Pague com sua safra!

Conheça mais detalhes com nossos corretores.

Realização:



Agende uma visita!
Central de Vendas:
(45) 3197-9100

Saiba mais:



Registro de incorporação sob matrícula no 81.758 no 1º Cartório de Registro Imobiliário da Comarca de Cascavel, nos termos da Lei nº 4.591/64. Todas as imagens são meramente ilustrativas. Cores, dimensões, textura, materiais de acabamentos e decorativos, paisagismo e detalhes construtivos poderão variar conforme exigências legais quando da aprovação, ou quando da execução do projeto. O empreendimento será entregue conforme o Memorial Descritivo que fará parte integrante do Contrato de Aquisição. Realização e Construção: CBS - Empreendimentos Imobiliários SPE LTDA - CNPJ: 29.228.449/0001-93 - ROD BR 277 - KM 604-650 Metros S/N. Intermediação: GMK Empreendimentos Imobiliários Ltda. CNPJ: 29.994.827/0001-40, Rua Marechal Cândido Rondon, 928 - Bairro Neva - Cascavel/PR - CRECI nº J 06973.

Nesta edição



EDIÇÃO nº 86
Fevereiro/Março de 2021



PULSES: OS SUPER ALIMENTOS

Engenheiro agrônomo iniciou movimento para trazer uma nova e rentável alternativa para o plantio de inverno no Oeste do Paraná

Eles trazem muitos benefícios à saúde, como controle do peso, controle das taxas de açúcar no sangue, saúde do coração, prevenção de alguns tipos de câncer e nutrição durante a gravidez. **Pág. 16**

Pedágio: ceifador de vidas e oportunidades



O novo modelo de pedágio proposto ao Paraná é uma afronta ao Estado, à economia, à população, aos empresários e à história **Pág. 22**

Safra de grãos bate recordes de preços



Alguns tiveram muitas perdas, mas muito tiveram excelentes resultados. De acordo com especialista, essa é a melhor safra de soja, em termos remunerativos, da história do Brasil **Pág. 28**

O avanço do turismo rural no Oeste



Curso promovido pelo Sindicato Rural de Cascavel através do Senar mostra interesse de produtores e imensas possibilidades para atrair e incentivar o turismo no campo. **Pág. 40**

ENTREVISTA



O deputado federal Sergio Souza é o entrevistado desta edição. Ele fala sobre agronegócio, FPA (Frente Parlamentar da Agricultura), pedágio e outros assuntos em entrevista exclusiva para a Sindirural. **Pág. 8**



Sucessão rural

Conheça a história da família Santos, três gerações de agricultores de Braganey. Sucessão familiar não é o fim, mas sim o primeiro passo para o futuro. **Pág. 36**

URBAN

TOWER RESIDENCE

Surpreenda-se com tamanha *qualidade!*

- Varanda gourmet com churrasqueira com boca de 75cm, exaustão mecânica e infraestrutura para instalação de chopeira;
- Fechadura digital nas portas de acesso principal;
- Apartamentos de 3 suítes;
- Elevador social privativo;
- Previsão de pontos para veículos elétricos;
- Rede Wi-Fi nas áreas comuns.


Construtora JL

4613.327-8300 | CONSTRUTORA.JL
CONSTRUTORA.JL | CONSTRUTORA.JL.COM

VENDAS:


Imobiliária JL

140-3220-0538 | IMOBILIARIA.JL
IMOBILIARIA.JL | WWW.IMOBILIARIA.JL.COM.BR

 **IMOBILIÁRIA PORTO SEGURO**

"A SOCIEDADE PRECISA COMPREENDER O AGRO"

Sergio Souza nasceu em Ivaiporã, é filho de produtores rurais da região do Vale do Ivaí. É casado e pai de um menino de 12 anos. É graduado em Direito pela Universidade Tuiuti. Começou a vida pública como senador, em 2011, onde seguiu até 2014. No mesmo ano, foi eleito deputado federal, e atualmente exerce o segundo mandato consecutivo. Já presidiu a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e de Desenvolvimento Rural da Câmara, é presidente da Comissão de Finanças e Tributação da casa legislativa, e presidente da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária) biênio 2021/22.

Sindirural - O senhor recentemente foi eleito para comandar a FPA. Qual a importância dela para a agropecuária brasileira?

Sérgio Souza - A Frente Parlamentar da Agropecuária tem como missão debater o desenvolvimento sustentável da agropecuária brasileira para alimentar o Brasil e o mundo. É uma das bancadas mais organizadas do Congresso Nacional e trabalha diuturnamente para garantir infraestrutura, logística, redução do custo de produção para garantir competitividade internacional, acesso ao crédito e garantia de novas tecnologias. O setor agropecuário é o único que possui um braço político consolidado por gerar riquezas, contribuir significativamente para o PIB Nacional e na geração de emprego, renda e garantia de dignidade humana para a população do campo.

Sindirural - O que o senhor pretende fazer no comando da entidade para fortalecer o agronegócio?

Sérgio Souza - Minha maior missão à frente da FPA será fazer com que a sociedade compreenda o que é o agronegócio brasileiro. As pessoas têm uma imagem distorcida do agro, com o produtor rural desmatando floresta, utilizando a água de forma indiscriminada, contaminando a lavoura e pondo tudo isso na mesa das pessoas. E isso precisa mudar porque é mentira.

Temos um modelo de agropecuária sustentável, que preserva 66,3% do território nacional e ocupa um mercado importante no mundo. Temos alimento seguro e de qualidade para os brasileiros. Durante a pandemia, o agro não parou um só dia e garantimos o abastecimento permanente do país, além de garantirmos o recorde de safra para abastecer o mundo. O Brasil tem vocação para o agro e deve ter orgulho disso.

Sindirural - Qual é a importância de termos um representante do Oeste do Paraná na FPA?

Sérgio Souza - Ao ser eleito, é meu dever representar todo o estado do Paraná no Congresso Nacional. Na FPA, representamos um segmento, defendemos o Agronegócio como um todo e de forma nacional. Mas, cabe destacar que, ao conhecermos muito bem e de perto as demandas dos produtores rurais nas nossas bases - e a região Oeste do Paraná é extremamente estratégica por reunir os sindicatos, as cooperativas, por ser um pólo de produção e concentração de atividades do Agronegócio -, conseguimos agregar ao debate da bancada, em Brasília, essa realidade regional, que tem particularidades conforme o município e o estado, e ao mesmo tempo necessidades e prioridades semelhantes às de todo o Brasil. Assim, a FPA otimiza sua atuação, dando mais excelência, qualidade e eficácia ao trabalho, podendo avançar com as pautas de forma a atender ao setor de forma regionalizada e coletiva.

Sindirural - Qual a importância do sistema associativo para o Agronegócio (sindicato rural, federações e CNA)?

Sérgio Souza - A FPA só consegue apresentar bons resultados em função da organização de todo o setor por meio das associações, sindicatos e demais. É extremamente necessária a sinergia entre o polo político e técnico para que tenhamos as informações necessárias e possamos defender e informar sobre as necessidades do setor como um todo.

Sindirural - Qual a sua opinião sobre o modelo de pedágio proposto pelo governo

federal para o Paraná?

Sérgio Souza - O modelo ainda está sendo construído. O cidadão paranaense quer tarifas justas e ver os devidos investimentos sendo convertidos nas rodovias, o que não aconteceu nos últimos 24 anos. Trafegamos por pistas simples na sua maioria, e pagamos os pedágios mais caros do país. É necessária muita responsabilidade na elaboração desse modelo que vai atender as próximas gerações, já que a previsão é de concessões de 30 anos. E o trabalho da bancada federal paranaense na Câmara tem sido fundamental para a adequação dessa proposta. O clamor popular tem voz em Brasília com a nossa atuação: queremos tarifas justas, investimentos para atender a demanda da nossa malha rodoviária que só tende a aumentar, e sem outorga.

Sindirural - As entidades da região Oeste e a população em geral é contra o modelo de pedágio proposto pelo governo federal. A FPA e os deputados federais do Paraná têm outro modelo para sugerir?

Sérgio Souza - A FPA não se manifesta sobre assuntos locais em função da condição política de cada parlamentar. É um colegiado suprapartidário. Como respondido anteriormente, a bancada federal paranaense está atuando sobre essa proposta. Formamos um grupo de trabalho da bancada e fui escolhido para coordenar esse grupo que dialoga com a equipe técnica do Ministério da Infraestrutura, isso desde novembro do ano passado. Estamos atentos ao andamento dessa pauta, eu principalmente, pois em 2016 fui o relator da Medida Provisória 752, que foi aprovada e sancionada como Lei Federal 13.448/2017. Nela, inseri o dispositivo que proibiu a prorrogação automática das concessões das rodovias pedagiadas, cujos contratos foram celebrados na década de 90. Portanto, se hoje estamos debatendo esse assunto com profundidade e transparência, com a participação da sociedade, é porque 5 anos atrás já atuamos para isso.

Sindirural - O que o senhor achou da mobilização regional e estadual contra o

pedágio?

Sérgio Souza - Acho que toda manifestação popular feita de forma ordeira e pacífica para mostrar a insatisfação, ou não, em relação a uma demanda é bem-vinda e deve ser respeitada. Isso chama-se democracia. O povo deve e tem todo o direito de se expressar a favor ou contra uma proposta, e essa questão dos pedágios no Paraná é muito sensível mesmo. O cidadão está cansado de pagar tão caro para trafegar nas rodovias e não ver os investimentos que deveriam ter sido feitos com o seu dinheiro. As pessoas querem entender os detalhes do novo modelo, a previsão de custos de uma obra, os impostos incididos, entre outros pontos. Quanto mais esclarecida a proposta, mais a sociedade, unidades de classe e outros segmentos poderão se posicionar e colaborar para um modelo justo.

Sindirural - O preço do frete ferroviário usa muitas vezes como referência o preço do frete rodoviário. Além disso, como somos uma região que produz predominante produtos com baixo valor agregado, ou seja, in natura que consequentemente envolvem carregamentos pesados, um pedágio dessa modalidade pode criar problemas catastróficos. O que o senhor acha sobre as considerações acima?

Sérgio Souza - Um dos maiores problemas para o Agro é o custo de produção altíssimo, e boa parte desse custo está relacionado à logística do transporte. A malha ferroviária do Paraná precisa de investimentos e adequações para a redução dos gastos. Defendemos a otimização desse modal não é de hoje: além da modernização da malha entre Guarapuava e Paranaguá, a extensão da Ferroeste até Maracaju.

Sindirural - A região Oeste, principal região de faixas de fronteira, continua com problemas de regularização fundiária. O que a FPA e os parlamentares podem fazer para resolver essa situação de uma vez por todas?

Sérgio Souza - A FPA trabalha junto ao Congresso Nacional duas propostas em busca da regularização fundiária brasileira. Nosso objetivo é de contribuir com a segurança jurídica, com a diminuição de queimadas e desmatamento. Importante dizer que o título da terra obriga o proprietário a seguir o Código Florestal, ou então o órgão ambiental vai lá e multa, até que a pessoa chegue ao ponto de perder a propriedade. É um controle obrigatório e responsável para combater crimes ambientais. A regularização fundiária também vai resolver a questão dos assentamentos. Hoje, 95% dos assentados pelo Incra não têm título. Queremos garantir os títulos de terra para essas pessoas e a independência para que possam produzir, financiar e comercializar seus imóveis e



"A malha ferroviária do Paraná precisa de investimentos e adequações para a redução de gastos. Não é de hoje que defendemos a otimização deste modal."

sua produção.

Sindirural - O que o senhor acha sobre o projeto de lei, aprovado no Senado, que autoriza a venda de terras rurais a estrangeiros?

Sérgio Souza - Pessoalmente, acredito que o tema ainda não está maduro para ser votado. No entanto, neste momento, represento uma bancada e devo compartilhar decisões com os meus colegas. Ainda estamos aguardando avaliação técnica para tomar posição sobre o assunto.

Sindirural - Quais ações na sua atividade parlamentar o senhor considera como muito importantes para o desenvolvimento do Paraná e do Agro?

Sérgio Souza - Estou no Congresso Nacional há uma década, minha vida política começou em 2011, no Senado. Agora, exerço o segundo

mandato consecutivo de deputado federal. As minhas mais fortes bandeiras de trabalho sempre foram, e ainda são, o Agro e o Cooperativismo. Atuei, por exemplo, na derrubada dos vetos na Lei do Agro para evitar a tributação dos cooperados; Sou autor do projeto (PLP 267/19) que estabelece novos critérios para distribuição do ICMS, tornando mais justa a divisão pelos municípios; Relatei o PL 1792/19 que prorroga, até 2025, o prazo para possuidores de propriedades em faixa de fronteira obterem os documentos exigidos para confirmar a titularidade junto aos cartórios de registro de imóveis, além de propriedades de até 15 módulos fiscais; E também, como respondido anteriormente, foi muito importante a minha relatoria da MP 752/2016, a Lei Federal 13448/17, a Nova Lei das Concessões. Se hoje estamos debatendo a proposta dos novos convênios das rodovias no Paraná é porque inserimos um dispositivo na lei para proibir a renovação automática das concessões celebradas na década de 90 se essa prorrogação não estivesse prevista nos contratos originais. Agora, como presidente da FPA, sigo trabalhando para avançar com as pautas que são caras para o Paraná e para o Brasil, entre elas, a regularização fundiária, o licenciamento ambiental, e os defensivos agrícolas.

Sindirural - A terminologia "agrotóxico" é extremamente danosa a imagem do produtor rural. É possível fazer algo legalmente para que esse termo não se utilize mais ou seja substituído por alguns mais adequados, como defensivo agrícola, agrotímico entre outros?

Sérgio Souza - Existe o PL 6299/2002, que altera o nome para "pesticida", conforme nomenclatura adotada em quase todo o mundo. A terminologia atual sugere intoxicação, quando na verdade o Brasil possui índices baixos de qualquer resíduo nos alimentos produzidos, segundo dados do Ministério da Saúde. O projeto compõe a lista de prioridades da FPA e será levado para votação na primeira oportunidade, após um longo debate de mais de dois anos com a sociedade por meio do Congresso Nacional.

Sindirural - O que seria possível fazer para melhorar o escoamento da safra por meio ferroviário na região oeste do Paraná?

Sérgio Souza - Como dito anteriormente, acho necessário repensar a logística dos nossos modais de transporte de cargas. O Agro tem alto custo de produção, e as maiores dificuldades são relacionadas ao transporte. A nossa malha ferroviária está sucateada, nossas rodovias ineficientes, e por aí vai. O setor que sustenta a nossa economia precisa de mais atenção no quesito deslocamento/logística, pois quanto mais alto o custo de produção na origem, no campo, maior é o preço de um item para o consumidor final na cidade.

Gerentes da CEF fazem visita ao Sindicato Rural

Em fevereiro deste ano representantes da Caixa Econômica Federal visitaram o Sindicato Rural de Cascavel. A gerente Graciela Piano e o gerente regional Murilo Ribeiro estiveram na entidade para explicar a participação do banco no agronegócio brasileiro.

A CAIXA está no mercado agro desde setembro de 2012. Desde então evoluiu os processos internos e ampliou seu portfólio de produtos para atender ao produtor rural. Atualmente a CAIXA disponibiliza linhas de Custeio, Investimento, Comercialização e Industrialização para os produtores, linhas com Recursos Obrigatórios e Recursos Livres para os produtores enquadrados como Pequenos (Pronaf), Médios (Pronamp) e Grandes (demais produtores).

As taxas praticadas atualmente são: Pronaf, a partir de 2,75%; Pronamp investimento a partir de 5%; custeio a partir de 4%; demais produtores custeio a partir de 5%; investi-



Equipe da Caixa apresentou as linhas de financiamento para agricultores

mentos com recursos livres a partir de 9,5%.

"É interessante conhecer mais uma opção de financiamento ao produtor rural. Para nós, quanto mais opções tiver, melhor. Assim

gera uma competitividade entre os bancos, a qual o produtor pode ter vantagem com taxas menores", comentou Paulo Vallini, diretor do sindicato.

Diretoria se reúne e discute licitação do pedágio no PR

A diretoria do Sindicato Rural de Cascavel esteve reunida no começo de março, no auditório da entidade. Entre os assuntos da pauta estiveram Covid-19, pedágio e novos investimentos da instituição. Paulo Orso, presidente da entidade, detalhou aos diretores todas as ações e eventos que a entidade participou. Desde as audiências públicas, reuniões abertas e fechadas com autoridades do Paraná. "Estamos trabalhando duro para reverter essa situação. O Oeste está unido e contrário ao modelo proposto e com as nossas primeiras manifestações, o Paraná inteiro uniu-se a nós", comentou. Além disso, foram discutidos opções de investimentos da entidade. Também foram debatidas estratégias de mídia e divulgação das atividades prestadas.



Sindicato Rural realiza declarações de Imposto de Renda

A Receita Federal já começou a receber as declarações do Imposto de Renda referente ao ano de 2020. Desde o dia 1º de março, os contribuintes podem enviar as declarações, cujo prazo máximo é no dia 30 de abril. Em todo o Brasil, a Receita espera receber, no prazo, 32.619.749 declarações neste ano. No Paraná, são esperadas 2,12 milhões.

Os produtores rurais que precisam declarar são os que tiveram, em 2020, receita bruta em valor superior a R\$ 142.798,50 em atividade rural. Quem ficou abaixo disso está isento. Além disso, as outras regras continuam como nos outros anos. Por exemplo: precisa declarar quem

recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 (inclui salário, bônus empresariais e aluguéis); ganho de capital; realizou investimentos; tinha, até 31 de dezembro, a posse ou a propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, de valor total superior a R\$ 300 mil entre outras.

"Esse é mais um serviço que prestamos aos nossos associados. Solicitamos que não seja deixado para a última hora, pois pode gerar aglomeração. Os produtores que tiverem interesse já tragam suas notas e os documentos pessoais para que possamos fazer esse trabalho da melhor maneira possível", comentou Paulo Vallini, dire-

tor do sindicato.

LIVRO-CAIXA

Outro serviço contábil disponibilizado pelo Sindicato Rural de Cascavel é o livro-caixa. Quem movimentar até R\$ 56 mil por ano está isento de apuração mediante prova documental, dispensando a escrituração do livro. Já os que se encaixam no montante de R\$ 56 mil a R\$ 3,6 milhões, precisam obrigatoriamente escriturar o livro-caixa eletrônico, disponibilizado em um programa feito pela Receita Federal. Acima disso, precisa ser escriturado o livro-caixa digital. Mais informações, ligue para o Sindicato Rural e fale com o Eurico.

A solidez de uma instituição financeira completa

Conte com a solidez e a tradição de uma instituição financeira cooperativa que valoriza seu dinheiro e oferece as melhores soluções para aplicações e investimentos.



Prefeitura organiza força-tarefa nas estradas rurais

Atendendo a um pedido do Sindicato Rural de Cascavel, a Prefeitura de Cascavel lançou no fim de janeiro o Mutirão Safra 2021. Uma força-tarefa foi criada para realizar a manutenção e readequação das estradas rurais, danificadas pelas chuvas, para que a safra possa ser escoada com tranquilidade.

"Mesmo com chuva nossas equipes trabalharam. Estamos retirando cascalho, levando para os trechos críticos, espalhando e compactando. Nós temos mais de 399 quilômetros de



Mutirão da Prefeitura de Cascavel consertou várias estradas rurais danificadas pelas chuvas

estradas novas e nossa malha viária é de mais de 3,6 mil km de extensão, e mesmo investindo mais de R\$ 87 milhões nas nossas vias rurais, em adequação, readequação, cascalhamento, calçamento poliédrico, ainda há muito a ser feito e estamos fazendo", explicou o secretário de agricultura, Renato Segalla.

O Mutirão Safra 2021 atendeu pelo menos 53 pontos críticos nos quatro quadrantes em que o Município foi dividido. São João, Juvinoópolis, São Salvador e Sede Alvorada.

Unimed Cascavel entrega dez cadeiras de rodas

A rotina de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida têm sido ainda mais difícil por causa da pandemia. Neste período em que a proximidade e o toque não são recomendados, elas se tornaram mais dependentes de cadeiras de rodas. Para entidades que atendem pessoas com necessidades especiais, esses itens são fundamentais.

No fim de fevereiro, a Unimed Cascavel entregou dez cadeiras de rodas compradas por meio da 7ª edição da campanha "Doe Lacres. Doe tampinhas". Entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021, junto com diversos parceiros, como o Sindicato Rural de Cascavel, foram arrecadados 870,4 kg de lacres de latinhas de



Dez cadeiras de rodas doadas em mais uma campanha, com apoio do Sindicato Rural de Cascavel

alumínio e tampinhas plásticas de todos os tipos. Os itens foram vendidos para uma empresa especializada. Com o dinheiro somado ao aporte dado pela própria Unimed, foi possível

comprar as cadeiras e beneficiar oito entidades assistenciais de Cascavel, Guaraniaçu, Ubitatã e Nova Cantu.

São elas: Apae de Cascavel; Apae de Guaraniaçu; Abrigo São Vicente de Paulo; Uopecan de Cascavel; Instituto Sicoob de Cascavel; Apae de Nova Cantu; Apae de Ubitatã e Lar dos Velhinhos de Ubitatã. Em sete edições da campanha, já foram doadas 42 cadeiras de rodas para 13 instituições de Cascavel e da região. "Os produtores rurais podem participar e entregar os lacres e tampinhas aqui no sindicato. É uma ação simples, mas que ajuda muita gente", comentou Paulo Vallini, diretor do sindicato.

Edição do Show Pecuário será novamente on-line

Show Pecuário 2021, 7ª edição do evento, será novamente on-line. Devido às restrições e ao agravamento da pandemia da Covid-19, o comitê organizador do evento decidiu por realizá-lo totalmente digital, assim como foi a edição de 2020. A data já está marcada: 3 a 6 de agosto.

O Show Pecuário foi criado em 2015 com o objetivo de ser um grande disseminador de tecnologia, informação e de novos negócios aos criadores de animais da região Oeste do Paraná. Além da feira, dos expositores, da indústria, do comércio e da prestação de serviços, o evento sempre buscou reunir bovinos de leite e corte, ovinos e equinos, promover leilões, julgamentos e balcão permanente de negócios. Palestras, workshops e reuniões também sempre fazem parte da programação da feira.

O evento é organizado pelo Sindicato Rural de Cascavel e pela Sociedade Rural do Oeste do Paraná.

Com a pandemia, a edição migrou para o formato on-line em 2020, que foi um sucesso. "Trouxemos palestrantes de qualidade e tivemos muitas visualizações. Foi uma experiência nova



Depois de 5 edições presenciais, evento se tornou online em 2020

para todos nós, mas que também surtiu um bom resultado. O que importa para nós é transmitir informações e apresentar novas tecnologias, e no on-line isso também é possível", comentou Paulo Orso, presidente do Sindicato Rural de Cascavel.

Com relação à programação, Orso afirmou

que ainda está sendo definida. "Estamos estudando os temas e palestrantes. Como houve um atraso no nosso planejamento, porque pensávamos que poderíamos fazer o evento presencial, tivemos que mudar tudo. Mas acredito que no mês de abril a divulgação comece", adiantou.

Núcleo da Mulher de Cascavel participa de reunião da FAEP

Criada com o objetivo de fortalecer a representatividade feminina no campo, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP deu seus primeiros passos. Para cumprir esse propósito, 15 produtoras rurais, de diversas regiões do Paraná, estiveram reunidas, nos dias 22 e 23 de fevereiro, em Curitiba, para dar início ao planejamento estratégico e definir as metas de trabalho. Neste primeiro encontro, realizado no formato de workshop, as participantes trocaram experiências e compartilharam suas histórias. Além da definição de objetivos e ações, o grupo também vai participar do processo de criação da identidade visual da Comissão.

Entre as participantes do encontro, muitas mulheres com perfis de liderança. Durante a apresentação, elas contaram suas histórias, destacaram o envolvimento com o agro e o sistema sindical e expuseram suas expectativas em relação à Comissão. Além de compartilharem suas experiências, as participantes também foram apresentadas com maior profundidade ao trabalho da FAEP, dos sindicatos rurais e estrutura do sistema sindical no Paraná.

A coordenadora da Comissão Estadual das Mulheres da FAEP, Lisiane Rocha Czech, que também está à frente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, definiu o trabalho como uma grande responsabilidade, mas também uma colaboração extremamente positiva. "Quando eu recebi o convite para presidir esse movimento, foi uma surpresa muito boa, porque eu sentia que a FAEP precisava ter um trabalho específico voltado para a liderança feminina. Tive receios, mas logo surgiu a ideia de formar esse grupo de coordenação, em que eu pude convidar mulheres representantes de todo o Estado para colaborar nesse processo de criação e, assim, crescermos e trabalharmos juntas", destaca Lisiane.

Segundo a técnica do Departamento Sindical da FAEP Kelli Cardoso, que esteve à frente da organização do evento, a proposta é que as mulheres estejam envolvidas no processo de estruturação da Comissão desde as primeiras decisões.

Maria Beatriz Orso, presidente do Núcleo da Mulher do Sindicato Rural de Cascavel, participou da reunião. "Fiquei muito orgulhosa de representar o nosso Núcleo em Curitiba e participar da criação da Comissão Estadual. Mostra que estamos no caminho certo e que podemos evoluir muito juntas".



Trabalho do Núcleo de Cascavel é reconhecido em todo Estado

Promoção

VEM COMIGO PRO SICOOB

Milhares de prêmios esperam por você!

São mais de **R\$ 600mil** em prêmios

TVs 43"

Promoção válida para cooperados do Sicoob Credicapital.

SICOOB
Faça parte.

Certificado de Autorização SACAP-198 nº 04.053718/2021. Consulte o regulamento completo no site www.sicoob.com.br

ELEIÇÃO DE BIDEN É RUIM PARA O AGRO?

Para especialistas, nem o homem mais poderoso do mundo, Joe Biden, presidente dos EUA, pode interferir ou prejudicar o agronegócio brasileiro

Eleito presidente do Estados Unidos e homem mais poderoso do mundo, Joe Biden não será prejudicial ao agro brasileiro. Pelo menos é a opinião de alguns especialistas ouvidos pela **Sindirural**. "Quem manda no agronegócio mundial é a lei da oferta e procura, da demanda, principalmente da Ásia. Um presidente não pode afetar isso", opinou Modesto Daga, vice-presidente do Sindicato Rural de Cascavel e consultor do setor agro.

Como já se tem conhecimento, a política de negócios adotada por Donald Trump, ex-presidente dos EUA, prejudicou a agropecuária americana e favoreceu a do Brasil. Isso porque a queda de braço que ele travou com a China, ou guerra comercial, fez com que o governo chinês buscasse mais os produtos brasileiros. O novo presidente, Joe Biden, não vai alterar isso, principalmente porque quem manda sempre é o comprador - que está cada vez mais faminto.

O que pode prejudicar o agro brasileiro é se Biden cumprir o que prometeu quando eleito: maciços investimentos em infraestrutura, contemplando ferrovias, rodovias e banda larga. Exatamente onde o Brasil é carente: infraestrutura, o que torna os produtos brasileiros menos competitivos no mercado internacional.

Para Camilo Motter, economista da Granoeste, nada deve mudar. "Com a demanda que surge e escassez de produtos que existem no mundo hoje, não existe governo que vá segurar", comentou. Para ele, a interferência seria só no âmbito político, mas isso não será capaz de impactar o agro brasileiro, uma vez que os EUA não vão conseguir abastecer nem de longe a China sozinhos.

Segundo o analista político internacio-

nal e economista, Carlo Barbieri, que atua nos EUA há mais de 30 anos, a economia brasileira padece de seus próprios males. O Governo Biden poderá abrir as fronteiras para a internacionalização das empresas brasileiras, aumentando sua receita e a capacidade de se tornar global, mas o Brasil tem que reenquadrar suas colocações nestes novos tempos com as novas características de mercado, por exemplo, promover a isenção de pagamento de impostos para exportação de produtos da Amazônia, que sejam preservadores da mata. "Abrir as fronteiras para a Zona Franca de Manaus, aumentar as cotas de exportação de açúcar, por razões ecológicas e não impedir a vinda do etanol isento de impostos. Em resumo, Biden pode ser até mesmo uma grande oportunidade para o Brasil e seu agronegócio se tivermos uma visão empresarial e criativa".

Além disso, ele pontuou que a aproximação dos EUA com a China, poderá representar um desafio para o Brasil, pois tende a ser favorecida a exportação de produtos agrícolas americanos, em favor de melhores negócios para a área de alta tecnologia, que foram os sustentáculos da campanha do Biden. "Com isto, se forem isentados os impostos dos commodities americanos para a

China, a precificação destes produtos, que hoje, incorporam estes custos, pode promover a baixa dos valores, que, neste caso, teria uma consequência ruim para os preços de nossa commodities", analisou. Questionado sobre o impacto para o agro americano, Carlos afirma que Biden será muito bom, pois a isenção de impostos e a fixação de cotas mínimas de compra pela China, fortalecerá o setor nos EUA. Modesto também comenta sobre outro ponto de vista. "O que pode nos afetar é se houver uma política forte de subsídios para os produtores norte-americanos. Mas até agora não saiu nada sobre isso", disse.

De acordo com Paulo Vallini, presidente do Comder (Conselho de Desenvolvimento Rural de Cascavel), ainda é cedo para termos uma noção exata do comportamento político internacional de Biden junto ao agro. "Hoje a maior preocupação dele e do mundo todo é a Covid-19. Acreditamos que poderemos ter mais certeza ou uma análise completa quando a doença estiver estabilizada ou sob controle".



Implantação e duplicação de rodovias no Paraná.

NO CAMINHO DA PROSPERIDADE TEM A ENERGIA DE ITAIPU.

MAIS DO QUE UMA USINA DE ENERGIA, SOMOS UMA USINA DE ENTREGAS.

R\$ 2,5 BILHÕES EM OBRAS DE INFRAESTRUTURA.

Itaipu gera energia para dois países. São milhões de megawatts-hora entregues todos os anos. Com toda essa energia, realiza obras que estão transformando a vida das pessoas, gerando desenvolvimento econômico, tecnológico, turístico e sustentável, além de milhares de novos empregos. Um trabalho feito com seriedade e transparência, para deixar o maior de todos os legados: um futuro melhor.

PULSES: CONHEÇA OS SUPER ALIMENTOS

Ótima alternativa para plantio de inverno, eles trazem muitos benefícios à saúde, como controle do peso, das taxas de açúcar no sangue, saúde do coração, prevenção de alguns tipos de câncer e nutrição durante a gravidez. Eles também são considerados um antídoto natural contra o envelhecimento pois são capazes de renovar as células do nosso corpo, além de serem fonte de proteínas e ácidos nucleicos responsáveis pela saúde do cabelo, da pele, das unhas, e dão força muscular e vitalidade em geral, tanto física quanto mental. Segundo o IBRAFE, os pulses geram saúde e até mesmo salvam vidas da desnutrição, do diabetes, da obesidade e da fome no mundo todo. Com mais de 800 milhões de pessoas globalmente sofrendo de subnutrição crônica ou aguda e

Para o agricultor, o nome é diferente: pulses. A palavra vem do latim Puls, que significa "sopa grossa", pois quando cozidos esses grãos produzem um caldo grosso. A primeira instituição a utilizar o nome pulses no Brasil foi o IBRAFE (Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses). Pulses são as leguminosas secas, alimentos cultivados há milhares de anos e representados pelo feijão, ervilha, lentilha, quinoa, chia e grão de bico. Os Pulses têm sido considerados por experts mundiais como os alimentos mais nutritivos que existem, chamados até mesmo de superalimentos. Eles

trazem muitos benefícios à saúde, como controle do peso, controle das taxas de açúcar no sangue, saúde do coração, prevenção de alguns tipos de câncer e nutrição durante a gravidez. Eles também são considerados um antídoto natural contra o envelhecimento pois são capazes de renovar as células do nosso corpo, além de serem fonte de proteínas e ácidos nucleicos responsáveis pela saúde do cabelo, da pele, das unhas, e dão força muscular e vitalidade em geral, tanto física quanto mental. Segundo o IBRAFE, os pulses geram saúde e até mesmo salvam vidas da desnutrição, do diabetes, da obesidade e da fome no mundo todo. Com mais de 800 milhões de pessoas globalmente sofrendo de subnutrição crônica ou aguda e

o aumento de problemas de saúde ligados a dietas pobres, os Pulses têm destaque na segurança alimentar e na nutrição, com potencial para erradicar a fome. São a alimentação do futuro.

Desde 2019, a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) instituiu o dia 10 de fevereiro como Dia Mundial dos Feijões e Pulses e começou a destinar fundos para o incentivo ao plantio desses cereais em diversos países.

No Brasil, a grande incentivadora do consumo e produção desses alimentos é a Embrapa Hortaliças (Brasília, DF) que trabalha com estas três pulses: lentilha, ervilha e grão de bico. Warley Marcos Nascimento, pesquisador e chefe-geral da Embrapa Hortaliças, informa que o Brasil tem importado boa parte dos grãos de pulses (cerca de 70% do grão de bico e ervilha e quase 100% de lentilha). "Temos realizado um trabalho de incentivo à produção nacional por meio de novas variedades mais adaptadas às nossas condições climáticas. O cultivo dessas plantas exige menos água, são rústicas e podem ser utilizadas na diversificação das culturas tradicionais, reduzindo pragas e doenças e ainda melhorando a qualidade do solo", afirma Warley.

A produção nacional é quase incipiente: mais ou menos 2 mil hectares de grão de bico, um pouco mais de ervilha e praticamente nada de lentilha. Ele vê três benefícios que o cultivo nacional pode trazer. Primeiro, a redução da importação desses grãos, o que é bom para o país. Em segundo, a exportação do excedente ao mercado externo, pois essas culturas tem grande demanda de consumo na maioria dos países. "O mundo inteiro consome essas leguminosas pelo seu alto valor proteico", salienta. O outro benefício é algo mais recente: um novo mercado que surge com a utilização dessas culturas na elaboração



Xavier Sarolli plantou dez alqueires de grão-de-bico em 2020 na Fazenda Santa Rita, em Cafelândia

dos chamados alimentos "plant-based" (ou produtos a base de vegetais) pela indústria. "Varias grandes empresas de alimentos estão investindo nesse novo tipo de alimento, que utiliza vegetais como base proteica em hambúrgueres, nuggets, carnes moídas e almôndegas. Existe uma demanda crescente, seja do vegetariano, do vegano e também daquele

que simplesmente quer reduzir o consumo de carne sem abrir mão das proteínas. Tem ainda a indústria de panificação, que produz farináceos para oferecer produtos para consumidores intolerantes ao glúten ou mesmo celíacos, por exemplo", explana Warley.

Na região Oeste do Paraná, a ideia de plantar pulses surgiu como uma excelente al-

O grão-de-bico é a aposta como alternativa para culturas de inverno no Oeste do Paraná



ternativa para plantio na segunda safra. "Por tradição, planta-se trigo no inverno, cultura com riscos iminentes no período", afirma o engenheiro agrônomo Airton Cittolin, que começou a fazer experimentos de plantio de grão-de-bico na região no ano passado. "Tive contato com os pulses em 2019, através do IBRAFE. Achei muito interessante e através da Areac (Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel) promovemos o Pulse Day, um evento mundial que busca reunir pesquisadores, produtores, técnicos e profissionais envolvidos na produção, além de proprietários de restaurantes e comércio da cadeia da alimentação", diz Cittolin. O local escolhido foi a Agrotec (Escola Técnica Agropecuária) e tivemos ainda o apoio do Crea-PR, regional Cascavel.

"Esse trabalho que o pessoal de Cascavel está fazendo é muito interessante para diversificar e expandir a produção local, dando outras alternativas e melhorando renda dos agricultores", diz Warley. A Embrapa Hortaliças apóia e dá suporte a essa ação local, pois nosso trabalho é mostrar para a população brasileira a importância do consumo desses

alimentos que são ricos em proteínas, sais minerais e vitaminas. "A gente consome muito pouco lentilha e grão de bico no Brasil. Uma mudança de hábitos incluindo-os na dieta do brasileiro vai melhorar muito a saúde da nossa população", finaliza.

■ GRÃO-DE-BICO

Um cereal em especial, chamou a atenção de Cittolin: o grão-de-bico. "Após o evento houve uma geadada que atingiu fortemente a região onde plantamos as amostras. De todas os experimentos, o único que resistiu e ainda produziu foi o grão-de-bico. Então fiquei muito intrigado sobre a resistência desse cereal às geadas, que são o grande problema da maioria dos plantios de inverno", afirma. Outro entusiasta da ideia na região é o produtor rural Xavier Sarolli, que junto com Cittolin, plantou duas culturas de inverno em 2020: o grão-de-bico e a lentilha, em uma área de dez alqueires na Fazenda Santa Rita, em Cafelândia, utilizando as cultivares Aleppo e Toro (Grão de bico) e Silvina (lentilha). Foram usados 500 kg de adubo por alqueire e 150 quilos de semente, sem tratamentos químicos. O ob-

jetivo foi colher para a produção de sementes e também iniciar a comercialização das pulses na região.

"Neste ano de 2021 já temos cerca de cinco produtores que vão plantar grão-de-bico a partir de abril, totalizando uma área total de 120 hectares", salienta Cittolin. A expectativa é colher de 1500 a 1800 kg/hectare, produção que já tem comercialização garantida por indústrias de São Paulo. "Aqui na Fazenda Santa Rita nós sempre buscamos culturas alternativas. Uma delas, que já se consolidou para nós, foi o painço, que apresenta excelentes resultados. Com relação ao grão-de-bico e a lentilha, também tivemos bons resultados. Vamos continuar apostando nessas alternativas de inverno", comentou Xavier.

Para Cittolin, tudo é aprendizado. "Nessas primeiras safras vamos descobrir um pouco mais sobre o comportamento da cultura na nossa região, como ela vai se sair com as geadas e outros fatores. Mas nossa expectativa é termos novas e excelentes opções para o plantio de inverno que não ofereçam tantos riscos ao produtor", afirma.

PORQUÊ CULTIVAR E CONSUMIR PULSES

- Os Pulses contribuem positivamente para a manutenção do meio ambiente e evitam o desperdício;

- Sua cultura necessita de menos água. Ao se comparar, com a soja, por exemplo, são necessários cerca de 1.700 litros de água para produzir 1 quilograma, enquanto são necessários 330 litros de água para produzir 1 quilo de feijão;

- Para se produzir 1 quilo de carne bovina são necessários mais de 14.000 litros de água! Para o solo, os Pulses melhoram a absorção de carbono e fixam nitrogênio, o que contribui para a diminuição do efeito estufa;

- Também, o cultivo de Pulses, em casos de rotação de culturas, melhora o rendimento das outras culturas e seus resíduos são incorporados ao solo;

- Não engordam. Essa é uma característica dos pulses em geral (feijões, grãos-de-bico, ervilhas e lentilhas) através de sua capacidade de não provocar picos de glicose no sangue. Ao ingerirmos leguminosas, a glicose é incorporada lentamente ao sangue, o que mantém controlados os níveis de açúcar e dá a sensação de saciedade.

UNIOESTE REALIZA PESQUISAS COM CHIA E QUINOA

O professor Edmar Soares Vasconcelos (foto) é engenheiro agrônomo formado pela UEM (PR), com mestrado em genética e melhoramento de plantas pela Universidade Federal de Viçosa (MG) e desde 2010 coordena estudos sobre adaptação de sementes de chia e quinoa na região Oeste do Paraná, além de algumas propriedades no Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. "Nos últimos anos, vimos aumentar o interesse dos produtores paranaenses sobre o plantio de quinoa. Nos já conseguimos chegar a um fenótipo adaptado para nossa região, que produz de 1.100 a 1800 quilos por hectare. Porém o inconveniente é a chuva, que pode comprometer toda a produção quando ocorre na época da colheita", afirma. Para ele, o ideal é o plantio no inverno e em pequenas propriedades, pois é uma cultura rústica, que demanda um pouco menos de intervenção humana e tem menos incidência de pragas e doenças. Temos dois grandes usos da quinoa: na alimentação e na produção de cosméticos. A quinoa possui propriedades nutricionais comparadas ao leite materno e, para ser consumida, precisa ser beneficiada, retirando a saponina da sua superfície, um



detergente natural utilizado na composição de shampoos e cosméticos.

A chia é outra alternativa para plantio de inverno. "Temos pouco tempo de pesquisa com a chia, mas já temos 22 fenótipos que estão sendo plantados neste ano para serem avaliados", afirma o professor. "A expectativa encima da chia e grande e promete e já tivemos cultivos na nossa região. Os

maiores cultivos acontecem no Paraguai e nossa expectativa é colocar dentro do período de inverno na nossa região. O problema é a época da semeadura, pois a chia é sensível a geadas. Se gear ela morre. Em anos mais frios, temos que tomar cuidado com a época de semeadura", alerta. A chia já é um alimento funcional, com grande quantidade de fibras solúveis, que traz a condição de saciar a fome, pois a fibra solúvel quando ingerida incha, quase dobrando o volume. Também auxilia na digestão, melhorando o fluxo intestinal e trazendo grandes benefícios ao organismo. "A boa notícia é que dentro da universidade temos estudantes que ajudam quantificando essas variações genéticas e estudam o comportamento da planta, como fazer um cruzamento e qual o melhor momento para semear", salienta.

VENHA CONHECER NA METROPOLITANA TRATORES AS MELHORES COLHEITADEIRAS DO BRASIL!

LINHA TC Nova geração de colheitadeira TC.

A evolução da sua colheita com o DNA da TC que você conhece e confia. Tradicional sistema de debulha por cilindro, separação por saca palhas e nova cabine com um console integrado ao assento: mais ergonomia e mais conforto.



LINHA CR Tecnologia de duplo rotor

Garanta a maior qualidade de grãos do mercado e produtividade com a linha pioneira quando o assunto é tecnologia de duplo rotor. A colheitadeira CR oferece alta capacidade de colheita, sendo sinônimo de alta performance.



LINHA TX Nova colheitadeira TX

Tradicional sistema de debulha por cilindro, aliado ao sistema de duplo rotor de separação: altíssima capacidade de colheita para qualquer cultura ou condição. Isso tudo com uma nova cabine moderna, espaçosa e com mais conforto.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR AS MÁQUINAS QUE SÃO SINÔNIMO DE COLHEITA NO MUNDO!



METROPOLITANA
TRATORES

Av. Brasil, 3025 - Cascavel/PR
FONE (45) 2101-3333
www.metropolitantratores.com.br

NOVAS REGRAS PARA SEMENTES SALVAS

Desde o dia 21 de março, produtor precisa seguir uma legislação mais moderna na hora de guardar cultivares de uma safra para outra. Saiba o que muda e como fazer

Após um amplo debate junto a todos os setores regulados pela legislação de sementes e mudas, incluindo o produtivo, com participação ativa da FAEP e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) no envio de sugestões, começaram a valer no dia 21 de março as novas regras para as chamadas sementes salvas. Essa prática consiste no ato de o produtor rural guardar uma parte da sua produção para usar no plantio da safra seguinte. Trata-se de um direito do agricultor, mas que precisa ser exercido seguindo uma série de procedimentos cadastrais junto ao Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). O Sindicato Rural de Cascavel auxilia os produtores rurais neste processo e está à disposição para tirar dúvidas.

Antes, o Decreto 5.153 de 2004, regulamentado pela Lei 10.711/2003, definia esses procedimentos. Porém houve a necessidade de modernizar e desburocratizar esse dispositivo em sintonia com as mudanças ocorridas nas cadeias produtivas e nos avanços da biotecnologia por parte das empresas que pesquisam, produzem e fornecem sementes e mudas. Por isso, o Mapa convocou entidades representativas do agronegócio para debater aspectos importantes em um novo marco regulatório. O resultado foi sistematizado em um decreto, o 10.586 de 2020.

A nova legislação faz uma atualização em vários pontos importantes das regras que regem o Sistema Nacional de Sementes e Mudas e no que se aplica ao produtor rural, que, nesse sistema, é chamado de usuário de sementes e mudas. O texto trata das regras para cumprir os termos do chamado Registro



Novas regras começaram a valer no dia 21 de março

Nacional de Sementes e Mudas (RenaseM) e do Registro Nacional de Cultivares (RNC).

O instrumento legal trata de aspectos como a produção e certificação de sementes e mudas; a amostragem e análise das mesmas; o comércio interno e do transporte; o comércio internacional; os requisitos para utilização desses insumos de plantio; as comissões, auditorias, fiscalizações, proibições e infrações; entre outros temas relacionados.

■ O QUE MUDOU?

Uma das mudanças é o prazo do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para o índice de germinação. Antes, o órgão tinha 10 dias para testar esse índice e apresentar o resultado. Agora, são 20 dias.

Além disso, agora o produtor rural que salvar sementes precisa identificar os lotes. Antes, não havia obrigação de identificar as embalagens. "Isso ainda precisa de uma norma complementar para que possamos saber como será essa identificação", informou Paulo Vallini, diretor do Sindicato Rural de Cascavel. Outro ponto importante de mudança foi a necessidade de declarar também as cultivares

de domínio público. Antes, a obrigação era só em relação as cultivares protegidas.

A única boa notícia para o produtor nas mudanças é a criação de uma reserva técnica nas sementes salvas. O antigo decreto previa que fosse "salvado" apenas o necessário para o plantio da área desejada. Nada a mais. Agora o produtor pode ter um pouco a mais, nessa chamada reserva técnica. No entanto, ainda não está definido de quanto isso será.

Por fim, o novo decreto agora amplia o horizonte de punições ao produtor rural. O Decreto 10.586/2020 descreve as condutas passíveis de punições, caso o produtor descumpra as normas vigentes para salvar sementes. Entre os atos que geram sanções estão deixar de inscrever a área destinada à produção de semente salva no Mapa, adquirir e utilizar sementes e mudas de fornecedores irregulares, não identificar as sementes reservadas ou as mudas produzidas para uso próprio e transportar sementes reservadas ou mudas produzidas para uso próprio entre propriedades sem autorização do órgão de fiscalização. Ainda, é proibido impedir ou dificultar o acesso da fiscalização às instalações e à escrituração da atividade.

As penalidades vão de infrações leve, gra-

ve e gravíssima, que podem gerar desde advertência até autuações em processos administrativos e multas. Anteriormente, o produtor só era multado caso fosse pego vendendo as sementes salvas. Lembrando que só pode ser reservado a quantia para a safra seguinte, nunca mais para de uma safra.

■ POSSÍVEIS MUDANÇAS

O auditor fiscal do Mapa Ildomar Ivan Fischer declarou que reservar sementes para uso próprio é um direito, porém o agricultor precisa cumprir alguns requisitos.

Segundo o auditor fiscal do Mapa, Ildomar Fischer, está sendo revisada a Instrução Normativa 09/2005 por um grupo de trabalho do órgão, com previsão inicial de publicação no início do segundo semestre. Esta norma trará o detalhamento dos temas que não foram disciplinados na íntegra pelo novo Decreto.

O novo Decreto 10.586/2020 ainda carece de revisão das normas complementares (instruções normativas e portarias) para ser operacionalizado. Ou seja, há um período de transição após 21 de março. Após essa data, muitas determinações ainda não terão norma complementar atualizada, fazendo valer a regra atual, presente especialmente nas instruções normativas 9/2005 e 45/2013. As novas regulamentações devem ser publicadas gradualmente, sem um prazo pré-determinado.



Paulo Vallini: "Identificação de lotes ainda precisa de uma norma complementar"

■ OPINIÃO

Marcio Dalgalo, produtor rural, produz a própria semente há muitos anos. Ele mesmo admite que não sabe mais se vale a pena continuar com a prática. "Ela já é incerta pela própria natureza. Tem ano que dá certo e tem ano que não dá. Se não atinge a taxa de germinação, a gente descarta e toma prejuízo. Agora com essas mudanças eu vou ter que fazer os cálculos para ver vale mesmo a pena",

comentou.

A dúvida também está na cabeça de outro produtor de semente, o produtor rural Luis Carniel. As mudanças, segundo ele, dificultam o processo. "Essa parte de identificar e embalar pode complicar o processo, que já não era muito vantajoso. Acho que isso vai incentivar a acabar de uma vez por todas com o produtor produzindo a própria semente", opinou.

Há 50 anos,
uma cooperativa que
cresce por você.

COOPAVEL



CEIFADOR DE VIDAS E OPORTUNIDADES

O novo modelo de pedágio proposto ao Paraná é uma afronta ao Estado, à economia, à população, aos empresários e à história

Há 24 anos um dos maiores assaltos da história do Paraná teve início: o pedágio. Mal feito, mal executado e alvo de conchavos políticos e econômicos, sempre lesivos aos paranaenses, o pedágio é uma chaga que mancha toda uma caminhada de progresso. Neste começo do ano, o Governo Federal apresentou um novo modelo de concessão ao Estado, no estilo híbrido. No entanto, mais uma vez a proposta foi extremamente danosa. "Não vamos permitir que isso aconteça ao nosso Paraná. Vamos lutar até o fim", comentou Paulo Orso, que representou o Sindicato Rural de Cascavel no POD (Programa Oeste em Desenvolvimento), por meio do seu presidente Rainer Zielasko, movimento líder das entidades contrárias ao pedágio.

A proposta foi apresentada de

diversas formas: pela Assembleia Legislativa do Paraná via audiências públicas em todas as regiões do Paraná (em Cascavel aconteceu no dia 5 de fevereiro), pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), do Ministério da Infraestrutura. A audiência da ANTT foi no fim de fevereiro, on-line. A única unanimidade dos eventos foi a total rejeição pelo modelo proposto, tanto por autoridades, por políticos, por associações e sindicatos e pela população em geral.

Segundo a modelagem pretendida pelo governo federal, serão instaladas mais 15 praças de pedágios, passando das atuais 27 para 45, com previsão de R\$ 156 bilhões de receita, investimentos de R\$ 42 bilhões e gastos operacionais de R\$ 34 bilhões nos seis lotes de concessões. Por esses números, a diferença em favor das concessionárias será de R\$ 80 bilhões.

Atualmente, a malha a ser concessionada no Paraná é a maior do Brasil. A expectativa é que a iniciativa privada assumira um total de 3,8 mil quilômetros de estradas, 1,3 mil quilômetros a mais do que os contratos vigentes. Inicialmente, estão previstas obras de duplicação em 2,4 mil quilômetros.

Além das principais estradas atualmente

pedagiadas, como BR-277, BR-369, BR-376 e BR-373, as novas concessões vão incluir trechos nas rodovias BR-153, ligando o Norte Pioneiro aos Campos Gerais, BR-163, na região Oeste, PR-323, no Noroeste, PR-280, no Sudoeste, PR-092, no Norte Pioneiro, e PR-445, no Norte.

A licitação, de acordo com o modelo do Governo Federal, prevê um desconto máximo de 17% na tarifa atual e, como critério de desempate, uma outorga. Outorga, para quem não sabe, é um sinônimo de imposto ou "joia". Para desempatar a licitação, venceria quem desse mais dinheiro para o governo federal.

"Pelo menos isso o governo federal já mudou. Disse que toda essa ou-



Governador Ratinho Jr: a dúvida é se ele ficará do lado dos paranaenses

Paraná e essa intransigência em não mudar nos preocupa muito", falou.

Dilvo Grolli, presidente da Coopavel, questionou os valores envolvidos. "Se 34 bilhões vão para manutenção e operação e 42 bilhões para investimentos, ainda faltam 80 bilhões a serem distribuídos como? Para garantir as empresas nós temos que pagar?"

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) defende que a cobrança seja mais justa e que contribua com a redução

torga seria devolvida ao Paraná. No entanto, nós ainda assim não estamos satisfeitos", disse Paulo Orso, presidente do Sindicato Rural de Cascavel. Além disso, depois de duplicar trechos, a concessionária vencedora terá um degrau tarifário de 40% de reajuste. Ou seja, pagaremos ainda mais caro.

"É importante que estejamos unidos para mudar esse modelo. E também, o mais importante: quando ele for definido, que nós tenhamos segurança jurídica de que tudo vai acontecer e nada pode ser mudado. Se a empresa não fizer, será punida. Não podemos ter mais governadores que se beneficiaram politicamente e financeiramente alterando a situação e afundando ainda mais o nosso Estado. Eles não poderiam ter passado impunes, como aconteceu. Mas, nosso papel é nunca esquecer disso e sempre que for necessário, relembrar e cobrar mudanças", observou Paulo Vallini, diretor do Sindicato Rural de Cascavel e presidente do Comder (Conselho de Desenvolvimento Rural de Cascavel).

OPINIÕES

Para o presidente do sindicato, os paranaense não querem ser cobaieis (o modelo é o primeiro a ser implantado no Brasil) de um sistema que já nasceu caro. "Querem nos vencer que é bom aquilo que já conhecemos. O pedágio que era para ser o melhor do país foi um terror. Nos sugou por 24 anos. Nos tirou sangue, suor e vidas".

Orso ainda citou como exemplo um veículo de seis eixos que sai de Cascavel e vai a Campo Grande paga R\$ 204 de pedágio, enquanto um caminhão que vai a Paranaguá, com menos quilometragem, paga R\$ 605. "Pagamos três vezes mais. Cadê a nossa tarifa baixa? Por que o Oeste tem que pagar mais e pagar outra vez o que já pagou?", questionou.

Michel Lopes, da Acic (Associação Comercial e Industrial de Cascavel), pediu mais transparência. "Por exemplo: quanto custa somente a tarifa de manutenção das rodovias que temos hoje, do jeito que está? E depois de duplicado, quanto seria? A mesma coisa para o degrau tarifário. Não somos contra, pois ele garante a obra. Queremos ver a planilha para tentar diminuir esses 40%".

Representando o Codesc (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Cascavel), Edson Vasconcelos, que mesmo a transferência da outorga ao Paraná, continua a limitação de descontos. "Há uma evasão de praças dos pedágios porque os caminhoneiros não veem vantagens. O Ministério se desconnectou da realidade do

"Somos a favor de um modelo que seja justo a todos, sem criar mais cobranças para a sociedade e para o produtor ver seus ganhos, que já são muito apertados, diminuirmos. O edital precisa estabelecer prazos curtos para duplicação nos principais trechos do Estado, nas saídas para os portos de Paranaguá e Santos e para o mercado interno, principalmente rodovias para a região Sudeste", defendeu o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

A FAEP é a favor do modelo que envolve apenas o menor preço, em que a empresa que oferecer a tarifa de pedágio mais baixa ganha a concessão. O argumento da FAEP é que, na prática, a cobrança de outorga é um imposto indireto aos usuários e produtores rurais, e vai na direção oposta à que defendemos há tanto tempo, de enxugar ao máximo a tarifa.

Todas as entidades, autoridades entre outras foram unânimes em dizer que é necessário o desconto máximo na hora da licitação. Esse modelo já foi realizado em diversos outros trechos brasileiros, e funciona muito bem? Por que o Paraná precisa ser prejudicado mais uma vez?

Em relação ao governador do Paraná, Ratinho Jr, em primeiro lugar ele tentou defender o modelo oriundo do governo. Do jeito como estava. Aos poucos, seu discurso foi mudando. Mas ainda sim fica a dúvida: o senhor ficará do lado dos paranaenses?

"Querem nos convencer que é bom aquilo que já conhecemos. O pedágio que era para ser o melhor do país foi um terror. Nos sugou por 24 anos. Nos tirou sangue, suor e vidas"

PAULO ORSO
Presidente do
Sindicato Rural
de Cascavel





Em dez anos, o valor do pedágio será 70% maior

A nova proposta do Ministério de Infraestrutura para a licitação do pedágio no Paraná, para o período de 30 anos (de dezembro de 2021 a dezembro de 2051), prevê uma arrecadação (sem correção) de R\$ 156 bilhões. Não se assuste! É isso mesmo. Um valor que, aos preços de hoje, dá para comprar três milhões e 120 mil carros populares.

Desses R\$ 156 bilhões, apenas R\$ 42 bilhões estão previstos para investimentos em obras, ou seja, 27% da arrecadação estimada. Essa é uma demonstração clara que o objetivo do negócio não é realizar obras, melhorar a segurança de quem transita pelas estradas e sim o GRANDE LUCRO e a ARRECADAÇÃO para os governos em forma de impostos e da confusa outorga onerosa. É a teoria do Ganha-Perde: eles ganham muito e a sociedade perde tudo.

O modelo proposto tem questões complexas e discutíveis. Arrepiam os olhos ao pensar que teremos repetidos os sofrimentos passados de 1997 a 2021, quando interesses escusos e a corrupção só levantaram os preços do pedágio e sem construir as obras prometidas. Disso só restaram os acordos de leniência que mais servem como lições para a história, pois baixada a poeira, em meio ao "mea-culpa" disfarçado, cravados nas praças de pedágio, os preços das tarifas voltaram a subir de forma embalada.

É imprescindível que prestemos atenção ao que se passa. Hoje, o custo do pedágio para veículos leves de Foz do Iguaçu a Guarapuava é de R\$ 71,90, média de R\$ 14,38 em cada praça, desta forma: R\$ 17,00 na praça de pedágio de São Miguel do Iguaçu; R\$ 12,90 na praça de Céu Azul e R\$ 14,00 nas praças de Cascavel, Laranjeiras do Sul e Cândói.

O conflito de interesses é mais evidente e revoltante ao fazermos um comparativo dos valores das tarifas de pedágio hoje vigentes na região Oeste do Paraná com os das tarifas propostas, considerando: - o desconto máximo de 17% a ser concedido quando da licitação; - as novas tarifas acrescidas de 40%, isso depois das duplicações; - somando-se as correções futuras com base na inflação estimada em 4% ao ano, até 2031 e, pasmem, a inclusão de novas praças de pedágios no Oeste do Paraná, concluindo assim que estamos diante de uma exorbitância descabida. Estes valores são demonstrados no quadro 1, com cálculos estimados apenas para veículos leves.

Pelo demonstrativo é possível perceber que hoje o valor do pedágio para veículos leves custa R\$ 71,90. Na tarifa proposta, com o desconto de 17% quando da licitação, a inclusão das novas praças de pedágio na BR-163, mais o acréscimo de 40% na duplicação e a correção estimada em 4% ao ano acumulando 48,02% no período de dez anos a projeção do valor do pedágio para veículos leves na região Oeste nas BR-277 e BR-163, em 2031, será de R\$ 121,93, ou seja, quase 70% a mais na comparação com as tarifas atuais de R\$ 71,90. Só o cinismo e a desconsideração para alimentar essa excrecência.

A proposta do Ministério de Infraestrutura contraria os princípios da livre concorrência, um deles é o do menor preço. A proposta estabelece

PRAÇAS DE PEDÁGIO	TARIFAS VIGENTES 2021	TARIFAS PROPOSTAS	DESCONTO NA LICITAÇÃO (17%)	NOVAS TARIFAS NA DUPLICAÇÃO (+ 40%)	CORREÇÃO 4,0% AO ANO 10 ANOS (+ 48%)
SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	R\$ 17,00	R\$ 12,68	R\$ 10,52	R\$ 14,73	R\$ 21,60
CÉU AZUL	R\$ 12,90	R\$ 9,71	R\$ 8,06	R\$ 11,28	R\$ 16,70
CASCADEL	R\$ 14,00	R\$ 9,62	R\$ 7,98	R\$ 11,18	R\$ 16,55
LARANJEIRAS DO SUL	R\$ 14,00	R\$ 7,88	R\$ 6,54	R\$ 9,16	R\$ 13,55
CANDÓI	R\$ 14,00	R\$ 8,52	R\$ 7,07	R\$ 9,90	R\$ 14,65
NOVAS PRAÇAS					
GUAÍRA	R\$ 0,00	R\$ 9,04	R\$ 7,50	R\$ 7,50	R\$ 11,10
TOLEDO	R\$ 0,00	R\$ 10,99	R\$ 9,12	R\$ 9,12	R\$ 13,50
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES	R\$ 0,00	R\$ 11,46	R\$ 9,51	R\$ 9,51	R\$ 14,08
TOTAL	R\$ 71,90	R\$ 79,90	R\$ 66,30	R\$ 82,38	R\$ 121,93

limitações de desconto, bem diferente do que aconteceu no estado do Rio Grande do Sul, onde um trecho de 200 Km próximo a Santa Maria, foi licitado tendo como preço de partida R\$ 7,37 para cada praça e sem a limitação de desconto.

A ganhadora, o Grupo Espanhol Sacyr, que atua em mais de 30 países, propôs desconto de 54,4%, fechando em uma tarifa no valor de R\$ 3,36.

A batalha do pedágio começou há anos, inicialmente para que não houvesse a renovação automática das concessões. Uma luta árdua e desgastante, que colocou ombro a ombro o Programa Oeste em Desenvolvimento, a Caciopar e as associações comerciais e industriais da região, que lutaram contra tudo e contra todos, sofrendo agressões morais e perseguições duras e inesquecíveis. Mas a dignidade e a coragem dos líderes prevaleceram contra as injustiças. A sociedade combateu e conquistou o direito da não renovação automática da concessão dos contratos.

Mais recentemente, a sociedade paranaense deu a maior prova da sua indignação, nas audiências públicas do Ministério de Infraestrutura realizadas nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2021, nas quais os manifestantes - líderes, políticos, empresários e forças vivas da sociedade, se posicionaram de forma unânime contra o modelo apresentado.

O novo modelo de cobrança do pedágio transporta em seu bojo uma disparidade, relativamente ao conceito da LIVRE INICIATIVA. Por isso, o caminho da cooperação entre todas as regiões do Paraná ter uma posição contrária ao novo modelo de concessão imposto pelo Ministério de Infraestrutura, com limitações de desconto em 17% na tarifa básica, outorga onerosa e degrau tarifário de 40% quando acontecerem as duplicações.

Os problemas do pedágio paranaense serão resolvidos pelo CAMINHO DA COOPERAÇÃO. O POD - Programa Oeste em Desenvolvimento, e as outras forças do Oeste já articularam a sociedade para combater os valores exorbitantes e a corrupção das concessionárias que atuam no Paraná. E agora mantém o mesmo espírito de luta para mudar a proposta do Ministério de Infraestrutura, a fim de que tenhamos um pedágio JUSTO, que assegure um Paraná com uma economia forte e próspera.

PEDÁGIO: UM MODELO QUE PODE E PRECISA SER APRIMORADO

Em razão de relevantes fatos registrados nos últimos dias, que levaram a sociedade organizada estadual a se manifestar, de forma espontânea e veemente, em audiências públicas ou através das redes sociais, na mídia ou em atos de protesto promovidos por entidades e grupos, contrários à cobrança de outorga na renovação dos contratos de pedágio das rodovias paranaenses, bem como o valor do degrau tarifário muito alto quando da execução das obras, temos algumas considerações que julgamos relevantes.

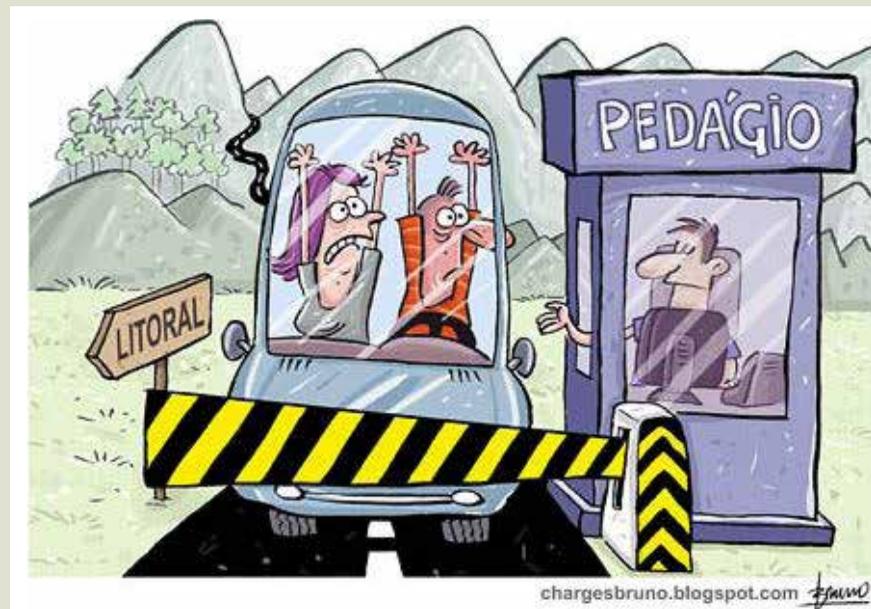
A grande evolução na solução da estrutura rodoviária também passa por uma conceitualização de expansão da malha atual concessionada, essa inclusive que é um dos pilares do Ministério dos Transportes, "passar o máximo de ativos à iniciativa privada", conceito esse muito adequado quando da ineficiência histórica do estado em dar a premissa mínima de manutenção da malha rodoviária de um país que é continental. Lembrando que estamos na busca da redução do custo logístico, não somente de estruturas e equipamentos logísticos.

Onde temos um investimento de R\$42 bilhões em obras, ver mais de R\$30 bilhões em tributos nos estarrece. Onde esperávamos que esse modelo fosse uma solução ao usuário pela falta de capacidade de investimento do estado temos realmente a percepção que é um modelo arrecadatário, quanto significa essa parcela de tributos na tarifa? 25%? Quanto mais ativos forem transferidos à iniciativa privada, mais tributos e menos compromisso de investimentos e manutenção o estado terá? Isso não soa competitividade e eficiência logística. Cabe lembrar do verdadeiro tripé nesse assunto é o Poder Concedente, as Concessionárias e os "Usuários". Esse precisa ser ouvido, pois possui percepções e pontos de vistas diferentes do governo e das empresas de pedágio.

Outro pilar do ministério é a "resolução de problemas do passado". No que se refere às concessões atualmente em situações de conflito, olhamos seus exemplos de forma conceitual e com a visão do usuário, essa que nos cabe por direito. Todas as avaliações trazidas são de empresas que perderam capacidade de investimentos, sejam por frustrações de fluxo devido à economia e/ou outros eventos como a pandemia, problemas por envolvimento em escândalos de corrupção ou restrições de crédito.

No caso das concessões, quando a empresa exagera nos descontos da tarifa é o mesmo risco ao não cumprimento das obras de quando ela ofertar lances de outorgas onerosas altas, pois, nesse caso, não há limites nesse lance para dar dinheiro à União, e isso compromete da mesma forma ou até pior o equilíbrio da modelagem.

Os problemas que o Paraná enfrentou foram de tarifas altas e não de falta de capacidade de investimentos por baixas tarifas e hedge cambial. Tivemos escândalos de corrupção que mostraram que nossas tarifas estavam carregadas pela corrupção. Que o Governo Federal indique um novo modelo de concessão a ser adotado, pois o atual não encontra ressonância junto à opinião pública, aos usuários das rodovias e à força produtiva e empreendedora.



As garantias de execução das obras é uma função contratual e de outras opções que não seja a Outorga Onerosa. Temos que nos unir na construção desse novo modelo. Percebemos várias entidades de classe e instituições que trazem à luz saídas muito mais adequadas na busca das tarifas módicas. A resposta à garantia de execução das obras é reformular a pergunta: qual outra opção de garantir a não entrada de "aventureiros" e execução de obras sem levar recursos aos cofres públicos?

Precisamos de tempo, tópicos como a cronologia das obras, taxas internas de retorno (TIR), matriz contábil e carga tributária precisam ser mais exploradas e a forma que estão trazendo o assunto, devido ao fim dos contratos atuais, é preocupante. Se for necessário é fundamental que se busque de imediato a possibilidade de ter por mais seis ou doze meses as rodovias operando com tarifas de manutenção, que, conforme levantamentos explanados nas audiências públicas, dizem ser próximas de 30 a 35% das atuais.

As mensagens vindas à sociedade organizada de que é pouco provável a mudança da posição do Ministério dos Transportes quanto a modelagem com Outorga Onerosa é preocupante, precisamos de uma opção!!

Esse momento é de debates e reflexões sobre as preocupações dos usuários. É percebido que o poder concedente e as empresas interessadas se sintonizaram em suas necessidades e agora temos que, de forma democrática e de direito, ponderar. Estamos do mesmo lado, o do povo Paranaense, esperamos a mesma posição dos Deputados Federais e Estaduais, nesse momento precisamos cobrar nossos parlamentares. Sabemos que regiões foram mais castigadas que outras e não temos como voltar no tempo, porém devemos interpretar o cenário atual com muita serenidade e coragem. Os problemas sempre nos serão apresentados como parte de nossas vidas, mas como supera-los é o que nos fará uma sociedade diferente. Acreditamos em nossas instituições e nas pessoas de bem. Por isso, cabe nesse momento diálogo e discernimento. Intransigência em não aceitar a busca por soluções que garantam nossas obras e tarifas módicas não é o que esperamos e não duvidamos das boas intenções e da capacidade do Ministério dos Transportes em acharmos esses caminhos.

***Texto assinado por mais de 100 entidades do Oeste do Paraná e divulgado publicamente**

REGULARIZAÇÃO PERTO DA SOLUÇÃO

Gestor no Incra-PR, Robson Bastos está otimista em resolver questão e contará com apoio da Faep

Enfim, uma solução próxima. O drama da regularização fundiária nas faixas de fronteira está próxima de um desfecho. Pelo menos é o que acredita Robson Luís Bastos, superintendente regional do Incra-PR. À frente da entidade desde abril de 2020, o jovem gestor de Jesuítas acredita que a solução está próxima.

Formado em Gestão Pública (Unicesumar), Robson exerceu as funções de consultor técnico e gerente de projetos no PTI (Parque Tecnológico Itaipu), em Foz do Iguaçu e foi secretário municipal de Administração de Jesuítas antes de chegar ao Incra.

Ele conta que atuação do Incra, não apenas no Paraná, mas em todo o país, está centrada na regularização fundiária e titulação dos projetos de assentamento já implantados. O objetivo é dar a segurança jurídica necessária para a produção no meio rural. "É a consolidação de políticas públicas que tiveram início há 50 anos, com a ocupação do território por meio de ações de colonização e formação de núcleos populacionais com foco em atividades agrícolas".

No entanto, "o maior desses desafios é a regularização fundiária em Faixa de Fronteira, aqui no Paraná. Somente em títulos de ratificação, temos mais de 40 mil processos. Títulos que aguardam a baixa das cláusulas resolutivas, nossa estimativa é que cheguem mais de 18 mil pedidos. São números que mostram o desafio enorme que temos a enfrentar".

O produtor rural paranaense já conhece esse problema há muito tempo e nunca viu uma solução próxima. Mas, segundo Robson, eles já sabem como resolver o problema. "Para contribuir para o desenvolvimento sustentável com a regularização fundiária em Faixa de Fronteira, é preciso investir em serviços de georreferenciamento e certificação, além de



"Temos um corpo técnico qualificado para resolver a questão, mas precisamos de parcerias com os municípios"

ROBSON LUÍS BASTOS
Superintendente Regional do Incra-PR

modernizar a gestão documental. Também temos que avançar no marco regulatório. No final do ano passado, concluímos a minuta da Instrução Normativa (IN) e a respectiva nota técnica elaborada por servidores do Incra/PR, que fixam os procedimentos para regularização fundiária dos imóveis rurais localizados em áreas abrangidas na "questão Braviaco".

Braviaco é a sigla da Companhia Brasileira de Viação e Comércio – subsidiária da Brazil Railway Company que atuou no país para construção de uma ferrovia que acabou não sendo concretizada – que recebeu indevidamente do então governo do Paraná, na época (final da década de 20, no século passado) cerca de um milhão de hectares de terras na

Faixa de Fronteira e que retornaram ao patrimônio da União. Essas terras foram ocupadas ao longo dos anos por milhares de famílias de agricultores que vieram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina no processo de ocupação do território paranaense.

"Temos um corpo técnico qualificado para resolver a questão, mas precisamos de parcerias com os municípios. Para tanto, o Governo Federal publicou em dezembro de 2020, a portaria instituindo o Programa Titula Brasil, com o objetivo de aumentar a capacidade operacional dos procedimentos de regularização fundiária das áreas rurais sob domínio da União e a titulação dos assentamentos do Programa Nacional de Reforma Agrária. A portaria prevê a participação voluntária dos municípios no Programa Titula Brasil por meio de parcerias com o instituto. O programa será executado diretamente pelo Núcleo Municipal de Regularização Fundiária (NMRF), criado a partir da assinatura do termo de parceria entre a prefeitura e o Incra, firmada de forma voluntária por meio de edital de chamamento público. A autarquia federal será responsável por implementar e coordenar o NMRF e capacitar os recursos humanos disponibilizados

pelos municípios para realização dos trabalhos, mas não haverá repasse de recursos às prefeituras", complementou Robson.

Recentemente, Robson esteve na Amop (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná) para alinhar essas parcerias. "Estamos em discussão com a Amop para uma atuação conjunta nos 54 municípios associados para ações de regularização fundiária e titulação em projetos de assentamento. A Amop é uma grande parceira do Incra, assim como os municípios. Com o lançamento do Titula Brasil, o INCRA assinará com os municípios interessados no trabalho de Regularização Fundiária um Termo de Cooperação Técnica para que juntos consigamos regularizar todas essas áreas que ainda não foram regularizadas.

Outra entidade parceira para a regularização dessas áreas será a FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná). Segundo ele, em recente conversa com o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, foi decidido assinar um Termo de Cooperação Técnica, o que permitirá a FAEP contribuir nessa grande demanda.

ANTIGOS DOCUMENTOS

Há alguns anos foram enviadas uma grande quantidade de documentos para regularização

das propriedades nas faixas de fronteira, por diversos produtores do Paraná. O próprio Sindicato Rural de Cascavel encaminhou diversos documentos de associados e outros produtores. Questionado sobre o que foi feito com essa documentação e se ela terá alguma

validade, Robson garantiu que ela está nos arquivos. "Os processos que serão analisados deverão atender a Instrução Normativa 104/2021, aproveitando sempre a maior parte dos documentos que foram enviados anteriormente".



ESCRITÓRIO CONJUNTO

Em janeiro de 2020 a sede do Incra-PR em Cascavel passou a dividir o espaço com o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). A cessão do espaço segundo Robson vai trazer benefícios à sociedade que utiliza os serviços públicos federais na região. A localização é central e o imóvel em Cascavel vai abrigar as atividades administrativas do Mapa na região, inclusive a Central de Certificação do Serviço de Inspeção Federal (S.I.F.).

**VENHA FAZER PARTE
DE UMA NOVA ERA
DE CONQUISTAS**

SHARK DISTRIBUIDORA

**Pulverizadores
Valtra**

A VALTRA conta com uma linha de Pulverizadores Auto-Propelidos prontos para atender a sua necessidade, robustez e economia é nosso diferencial.

SHARK Distribuidora
Av. Brasil, 1032
Bairro Pacaembu
Cascavel-PR
Fone: (45) 2101-3777

SUA MÁQUINA.
DE TRABALHO.

valtraglobal
 valtravideos

SAFRA BATE RECORDES DE PREÇOS

Alguns tiveram muitas perdas, mas muito tiveram excelentes resultados. De acordo com especialista, essa é a melhor safra de soja, em termos remunerativos, da história do Brasil

A safra 2020/2021 pode ser definida como heterogênea. Por um lado, a soja nunca atingiu patamares tão vultosos em preços e em remuneração ao produtor. Por outro, muitos colhem bem menos devido às adversidades climáticas. Um fato é dado como certo: a produção será menor do que as previsões anteriores no Paraná, estimada em 20,4 milhões de toneladas.

São vários os motivos que ocasionaram e compuseram esse cenário. No Oeste, a maioria dos sojicultores não realizou a semeadura em setembro, devido à falta de chuvas na região. No entanto, muitos plantaram em se-

tembro e o restante foi fracionado nos meses de outubro e novembro. Dessa forma, a safra se tornou bastante diferente, mesmo em localidades próximas.

Um ano com influência do fenômeno La Niña, em alguns momentos. Em primeiro lugar, teve a estiagem. Na sequência chuva em extrema demasia, aliado de baixa luminosidade solar, o que causou abortamento de vagens e baixo preenchimento de grãos. Essas disparidades climáticas, aliadas às diferenças de épocas de plantio, fizeram com que o cenário se tornasse totalmente heterogêneo aos agricultores não só do Oeste, mas de todo Brasil.

Segundo relatório da Embrapa, com relação ao abortamento, em alguns casos uma segunda florada atípica no baixeiro das plantas. Naturalmente, a soja está programada para descartar um número expressivo de flores, que são produzidas em excesso, e abortar um certo número de vagens, além de ajustar o enchimento dos grãos, de acordo com a disponibilidade dos fatores do ambiente. Esse controle intrínseco às plantas é complexo e é comandado pela programação genética de cada cultivar, que responde aos sinais do ambiente. Nos casos de abortamento drástico de vagens, as

perdas de produtividade podem variar de 50% a 100%. Além disso, em geral as vagens que ficaram retidas nas plantas não apresentaram adequado enchimento dos grãos. Segundo o documento, também foi constatada a emissão de uma segunda florada, além do engrossamento e esverdeamento das folhas. Nos casos mais adiantados, foram observadas vagens novas com coloração verde clara com grãos viáveis e achatados, porém em menor número, além de vagens com coloração verde escura que continham grãos mortos. "Não há medidas que resolvam ou minimizem o problema já estabelecido de abortamento de vagens e grãos. Além das perdas de produtividade, há alongamento do ciclo da cultura", informaram os pesquisadores da Embrapa.

PREÇOS, ESTOQUES E CENÁRIO MUNDIAL

Pelo menos essa temporada e a próxima vamos ter esse desequilíbrio entre oferta e demanda. A afirmação é de Camilo Motter, economista da Granoeste. Para ele, há uma conjugação positiva do mercado, pois temos estabilidade e até menor produção do que o consumo, que vem crescente. Em 2020, por



Modesto Daga: "Nunca houve uma safra tão boa em remuneração ao produtor"



Claudinei Scharan: "Somente quem plantou cedo teve baixa produtividade"

exemplo, foram consumidas no mundo 25 milhões de toneladas de soja a mais do que o comum. "O resultado disso é redução de estoques e consequentemente aumento de preço", esclareceu.

Os estoques mundiais de soja, de fato, encolheram: 113 milhões de toneladas (2019), 95 milhões de toneladas (2020) e 83,4 milhões (2021). Nos EUA, principal concorrente do Brasil no agro, também despencaram: 24,7 milhões de toneladas (2019), 14,3 milhões

(2020) e 3,3 milhões (2021). Para 2022, a previsão é que chegue a 3,9 milhões, mesmo com o aumento de área do plantio em 9% nos solos norte-americanos, de acordo com o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA).

Com relação à safra 2020/21 brasileira, Camilo disse que em termos de remuneração ao produtor rural ela é excepcional. Para Modesto Daga, vice-presidente do Sindicato Rural de Cascavel, "nunca houve na história uma safra tão boa, em termos de remunera-

ção, no Brasil". No entanto, ela é recheada de controvérsias e cenários adversos. O atraso, a seca e a chuva intensa criaram muitas disparidades nas lavouras do Oeste, fazendo com que uns colham pouco e com baixa qualidade, e outros bem. "Ao mesmo tempo que tivemos produtividades superiores a 200 sacas por alqueire, tivemos áreas com 100. Essa projeção de colheita no Brasil, de 134 milhões de toneladas, será revista para baixo", analisou Camilo. Sobre os preços, Modesto afirma que a tendência é de alta e que os preços só podem diminuir se o dólar cair, o que não é uma tendência. "Pode acontecer uma queda no dólar se as reformas tributárias e administrativas brasileiras forem bem feitas e bem vistas lá fora. Aí começa a chegar dólar aqui. Mas isso, se acontecer, leva no mínimo 8 meses", opinou. Camilo também concorda que o preço continuará nas alturas. "Os custos subiram depois da implantação, mas o repasse de renda para o campo está excelente, mesmo com a venda adiantada de 95 reais em média por saca (40% da venda da soja paranaense foi feita de maneira antecipada). Mostra também maturidade do agronegócio, já que os contratos não foram questionados. Minha visão é que vamos ter pelo menos mais uma temporada com preços excelentes, mas em termos de remuneração isso pode mudar, porque há muita coisa au-

(45) 9133-5292 - (45) 3231-1599



Há 10 anos no mercado, valorizando o bom atendimento e desenvolvimento de uma boa safra, com foco em uma cadeia de produção alimentar que interliga vários setores, como a agricultura, a pecuária e a indústria e comércio.

Comércio de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes, corretivos do solo e atividades pós-colheita

A FALÁCIA DE MACRON, A SOJA E A DEVASTAÇÃO DA AMAZÔNIA

Em recente comentário, o presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou que "continuar a depender da soja brasileira seria ser conivente com o desmatamento da Amazônia". No vídeo publicado em sua conta oficial no Twitter, o presidente francês falou em "não depender mais" da soja brasileira e produzir o grão na Europa. "Nós somos coerentes com nossas ambições ecológicas, estamos lutando para produzir soja na Europa", disse.



Macron: tweet polêmico

válida e responde parte dos questionamentos internacionais sobre o sistema produtivo brasileiro. Com o título "O aumento da produção brasileira de soja representa uma ameaça para a floresta amazônica?", o estudo analisou se as perspectivas de aumento de demanda global, poderiam causar maior pressão sobre a floresta amazônica, como tem sido sugerido no ambiente internacional.

O Brasil, líder na produção mundial de soja, produziu na safra 2019/20, 125 milhões de toneladas com grão. A soja ocupa aproximadamente 37 milhões de hectares e o aumento da demanda global e conseqüentemente da produção de soja é um desafio para o Brasil, que vai requerer engajamento de toda a cadeia produtiva.

"A aplicação de alta tecnologia e práticas sustentáveis, como o plantio direto na agricultura brasileira, têm permitido o incremento da produção por unidade de área. A recuperação de áreas, como por exemplo, pastagens degradadas,

também tem permitido o aumento de produção. Existe muito espaço ainda para o Brasil continuar ajudando a alimentar o planeta sem pressionar áreas de preservação ambiental. A preservação de florestas nativas também é estratégica para o agronegócio brasileiro no aspecto social, econômico e ambiental", explicou Alexandre Nepomuceno, chefe-geral da Embrapa Soja.

De acordo com Décio Gazzoni, pesquisador da Embrapa Soja, e um dos autores do estudo, o Brasil tem sistematicamente projetado vários cenários internacionais de demanda do mercado de soja para as próximas décadas e desenvolvido estratégias para alcançar esses cenários de uma maneira sustentável. "O cultivo da soja no bioma Amazônico está absolutamente fora de qualquer cenário de expansão do volume de soja produzido no país, não apenas pelas questões ambientais e restrições legais, mas também por questões econômicas, de logística, técnicas e financeiras", apontou Gazzoni.

Além de preservar a floresta como patrimônio nacional, o Brasil detém domínio tecnológico para dobrar a produção atual nas áreas que já cultivam soja ou recuperando áreas de pastagens degradadas. O estudo completo está disponível no site da Embrapa Soja: www.embrapa.br/soja

mentando sem justificativa".

OPINIÕES

Para o engenheiro agrônomo Juliano Sapia, da Iriedi, de uma forma geral até agora a produtividade tem tido uma quebra de 12%, em comparativo à safra anterior. Além disso, outra característica em comum é o atraso na colheita, o que tem deixado navios esperando nos portos. Com relação à produtividade, seus

clientes colheram uma média de 150 a 160 sacas por alqueire. "No entanto, muitos com problema em comum de enchimento de grãos insatisfatório", comentou.

Já Claudinei Scharan, gerente da Confia-gro, contou que quem colheu entre fim de fevereiro e começo de março está apresentando resultados excelentes. "Qualidade muito boa de grão e produtividade, com média até de 170 sacas por alqueire. O problema foram os que

plantaram cedo. Eles tiveram baixa produtividade, com média de 130 sacas por alqueire, e qualidade ruim de grão", relatou.

Genésio de Bortoli, da Plantar, afirmou que quem plantou em outubro e novembro irá colher pouco. "Estão muito diferentes dos resultados. Tem cliente meu que colheu 220 sacas por alqueire, e outros 150, 160. É muita diferença". Para ele, nossa produção deve encolher de 10 a 15%.

A INTERNET CHEGOU DE VEZ NO CAMPO

IDEAL PARA:

- SÍTIOS
- FAZENDAS
- ÁREAS RURAIS

AGENTE AUTORIZADO
45 99842-7944

HughesNet.
LÍDER MUNDIAL EM INTERNET VIA SATÉLITE.

Quem disse que força e economia de combustível não podem andar juntas?

Com isso, apresentamos a vocês uma das nossas máquinas oficiais: **John Deere S550**, motor de 6.8 litros de 275cv originais. Essa máquina conta com software Agro Performance Injediesel, com ganhos em média de até 45cv de potência e uma redução de 3 a 6 litros/hora de economia de combustível. Todos os nossos softwares são testados em tempo real em nossos veículos oficiais antes de chegar até nossos clientes.

Está esperando o quê? Venha você também deixar seu maquinário com a força e economia que ele merece!



REPROGRAMAÇÃO ELETRÔNICA PARA ÔNIBUS, CAMINHÕES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS, PICK-UPS E CARROS DE PASSEIO

Fone (45) 3040-2140

Rua Francisco Ignácio Fernandes, 124,
Jd. Cataratas - Cascavel/PR

CIGARRINHA É PESADELO DOS PRODUTORES DE MILHO

O Sindicato Rural de Cascavel faz um alerta aos produtores rurais de milho na região Oeste: cuidado com a cigarrinha. Vetor da doença conhecida como enfezamento, o inseto já causou prejuízos em lavouras de milho verão em alguns casos de até 100% da produtividade. "O milho safrinha ou milho 2ª safra está sendo plantado agora. O controle começa desde já e todos precisam fazer a sua parte", orientou Paulo Orso, presidente do Sindicato Rural de Cascavel.

Relativamente nova no Oeste, a praga vem causando problemas graves nas lavouras da região. A ocorrência dessa interação entre cigarrinha e enfezamento tem acarretado aumento dos custos de produção em estados produtores com clima mais quente.

De acordo com a Embrapa, os enfezamentos podem reduzir em até 70% a 100% a produção de grãos de plantas de milho susceptíveis, podendo ser ainda maior quando da ocorrência de surtos epidêmicos. Além disso, o controle tanto do inseto vetor quanto da doença é difícil e exige engajamento regional.

Levantamento dos órgãos públicos do Paraná da agricultura em 200 pontos de 50 municípios em todas as regiões produtoras do Estado mostra que, entre novembro e dezembro de 2020, a cigarrinha foi encontrada em 48% das amostras. "Identificou-se a ocorrência de cigarrinhas e do complexo de enfezamento do milho em todas as regiões produtoras de milho do Estado, na primeira safra de 2020/21, fato este não observado em safras anteriores", diz a Nota Técnica da Seab (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná)

Segundo Jovir Esser, economista do Deral (Departamento de Economia Rural) do Núcleo Regional da Seab de Cascavel, alguns casos da colheita do milho verão contabilizam perdas de 20 a 40% na produtividade, em municípios diferentes, com caso de lavouras 100% comprometidas.

Quando presente, a doença derruba o milharal e causa grandes prejuízos. Uma das vítimas foi o produtor rural Haroldo Stocker. Ele plantou 10 alqueires de milho em São João do Oeste, em Cascavel. "Metade está no chão. A cigarrinha matou metade da minha lavoura, e a outra parte também está comprometida, com 33% de umidade. Nessa outra metade colhi 200



Cigarrinha está causando grandes estragos no milho da região Oeste

sacas por alqueire, quando era pra colher 400. Fizemos o controle químico oito vezes, e não adiantou", lamentou.

Modesto Daga, vice-presidente do Sindicato Rural de Cascavel e consultor agrônomo, afirma que a situação é muito pior que imaginamos. "Já há uma grande população de cigarrinha no milho safrinha, que recém foi plantado". Segundo ele, no milho verão muita gente investiu para colher 500 sacas por alqueire, mas conseguiu pouco mais de 200. "Estamos lidando com um grande risco".

O INSETO

A cigarrinha *Dalbulus maidis* é o inseto vetor das doenças causadas por molliculites (bactérias) chamadas de enfezamento pálido e enfezamento vermelho. A cigarrinha adquire os molliculites quando se alimenta de uma planta doente e, após um período de latência, transmite cada vez que se alimenta da seiva de plântulas sadias.

O período de latência é de 3 a 4 semanas e o habitat preferido da cigarrinha é o cartucho do milho. A cigarrinha pode sobreviver em outras gramíneas como braquiária e sorgo (por 3 semanas) e milheto (por 5 semanas), porém, seu único hospedeiro é o milho, onde ela se reproduz, utilizando as demais plantas para sobreviver apenas por um curto período.

A multiplicação das molliculites na cigarrinha é favorecida por temperaturas acima de 25°C. Além disso, temperatura média entre 27°C e 32°C causa encurtamento do ciclo da cigarrinha, favorecendo sua proliferação.

A DOENÇA

Além dos enfezamentos, a cigarrinha também é vetor da virose da risca, desta forma, pode ocorrer infecção simultânea com as três doenças, o que impossibilita a identificação segura a campo. Embora a infecção com mollicutes ocorra nos estádios iniciais de desenvolvimento das plântulas, os sintomas manifestam-se no enchimento de grãos.

Os sintomas do enfezamento pálido são estrias esbranquiçadas que surgem na base das folhas e se estendem em direção ao ápice. A planta também apresenta encurtamento e improdutividade. Sintomas característicos do enfezamento vermelho são o avermelhamento das folhas e a proliferação de pequenas espigas, entre outros.

MANEJO DE RISCO

Para controle da cigarrinha e dos enfezamentos não há estratégia única e muito menos isolada. As medidas de manejo combinadas precisam ser adotadas em âmbito regional para garantir a eficiência.

Entre elas estão: evitar plantio de outras gramíneas sobre milho; eliminar o milho tiguera ou guaxo, no mínimo 2 semanas antes da semeadura; tratar as sementes com inseticidas e pulverizar a lavoura no início para reduzir os níveis de incidência; utilizar sementes com resistência genética aos enfezamentos; controle biológico para diminuir população de insetos entre outras.

"É fundamental que o produtor faça sua parte. Converse com sua assistência técnica, com seus vizinhos. A cigarrinha pode virar uma espécie de ferrugem asiática da soja na produção de milho. Não podemos deixar isso acontecer", comentou Orso.

ATRASO NO PLANTIO

Assim como a soja atrasou para ser plantada, o plantio do milho safrinha também era certo que haveria atrasos. Segundo o Deral, a estimativa no Estado é a semeadura de uma área plantada de 2,4 milhões de hectares e produção em torno de 13,5 milhões de toneladas.

"Mesmo com atraso, o produtor vai plantar igual. O problema é que a produção menor vai encarecer os produtos no mercado depois e a demanda por grãos está muito alta", aponta Nelson Paludo, presidente do Sindicato Rural de Toledo.

Pode faltar alimentação para frango, suínos, gado leiteiro, o que prejudicará toda a cadeia. Modesto Daga acredita que vamos colher menos, mas não a ponto de prejudicar o consumo interno. "Mas faltará milho para exportar, certamente", comentou.

EVENTOS

BOLSONARO FAZ VISITA A CASCAVEL

Presidente inaugurou CNTA e foi recepcionado por produtores e recebeu presente do Sindicato Rural de Cascavel

No dia 4 de fevereiro Cascavel recebeu o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Ele esteve em visita oficial no município para inaugurar o Centro Nacional de Treinamento de Atletismo (CNTA). Além dele, outras autoridades como o Governador do Paraná, Ratinho Jr, deputados federais e políticos locais estiveram presentes. O ato ficou marcado pela entrega de um documento ao presidente pedindo melhores critérios e mudanças na proposta de concessão de rodovias do Paraná e também de um presente do Sindicato Rural de Cascavel.

A obra, construída com recursos do Estado e da União, teve investimentos de R\$ 22 milhões. A estrutura do CNTA é moderna, com equipamentos de última geração aos atletas que farão treinamentos ou participarão de competições. Com aproximadamente oito mil metros quadrados de área construída, o complexo esportivo possui uma pista com 400 metros de extensão. O material foi importado da Alemanha. Além disso, há um pista de aquecimento coberta, com 100 metros, arquibancada coberta para mil pessoas, academia, auditório, piscina aquecida e alojamento para cem atletas.

A Fundação Municipal de Esportes e Cultura (FMEC) irá gerir o local. Uma das atribuições da fundação é buscar recursos na iniciativa privada, órgãos estaduais e federais para investimentos em apoio a todas as modalidades esportivas, além de ajudar a planejar, com projetos, as associações esportivas e atletas de Cascavel. A Univel venceu a licitação e será a responsável por gerir o CNTA.



Charge foi entregue com prefeito Paranhos e é uma homenagem ao apreço do presidente pelo agro

Exmo. Senhor:
Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República Federativa do Brasil
Caro presidente, o Oeste do Paraná, que tem em seu território mais de 50 mil produtores rurais, garantiu apoio maciço à sua eleição em 2018, e agora encarecidamente pede a sua intervenção para que o novo modelo de concessão de rodovias no Estado seja justo e equilibrado.
Deve-se entender que o Paraná depende do valor agregado por peso, que o Estado tem forte produção de insumos primários. E, por isso, precisamos saber o quanto isso impacta na cadeia de desenvolvimento.
Com todo respeito que temos por Vossa Excelência, homem íntegro e preocupado em promover avanços há muito reivindicados ao País, reiteramos, Senhor Presidente, que precisamos de sua intervenção direta na questão aqui exposta, porque precisamos de um modelo de pedágio justo e equilibrado!!! Caso as empresas ganhadoras da licitação, durante o período de suas concessões tiverem problemas de fluxo de investimento, falta de cumprimento de contratos por incompetência de gestão, envolvimento em escândalos de corrupção ou se na busca por vencer a licitação a empresa der descontos demasiados, que a mesma arque com as consequências e que o Estado as tire, tenha cláusulas contratuais robustas e resolutivas, peça caducidade, faça novas licitações e garanta ao povo a menor tarifa possível.
Reforçamos, Senhor Presidente, que o modelo de concessão busque o menor preço sem outorga onerosa de qualquer espécie (híbrida ou não) e menor degrau tarifário quando da duplicação que terá gatilho de 40% de acréscimo. A região, que é uma grande produtora de carnes e grãos, precisa ser vista como ela é justamente para que a competitividade de seus produtos não se perca, porque do contrário haverá sérios e irreversíveis prejuízos ao Oeste, ao Paraná e ao Brasil.
Cordialmente,
Cascavel, 04 de fevereiro de 2021.

O prefeito Leonaldo Paranhos disse que o espaço é uma grande parceria e as crianças terão uma opção de contraturno escolar, com

esporte e também com alimentação.

O presidente Jair Bolsonaro, ao falar sobre o CNTA, disse que o esporte evita que crianças peguem caminhos tortuosos na vida. "O esporte evita que um garoto vá para um caminho diferente". Além disso, Bolsonaro elogiou parcerias e agradeceu a seus eleitores, presentes em grande número, pelo apoio recebido. Ainda no aeroporto de Cascavel ele foi recepcionado com mensagens de apoio e também foi recepcionado por produtores rurais em todo o caminho até o CNTA.

PRESENTE

O presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso, entregou em mãos ao presidente da República, Jair Bolsonaro, dois presentes. Uma agenda da entidade e uma caricatura, assinada pelo cartunista cascade-lense Jair Reinaldo. "Estamos muito satisfeitos com o trabalho dele e ficamos felizes em ser recebidos, já que há todo um esquema de segurança envolvido na presidência. Também o presentamos para declarar nosso apoio irrestrito a ele", comentou.

FORTALECIMENTO DOS SINDICATOS

Chapa presidida por Ágide Meneguette ficará à frente da entidade no triênio 2021-2024. Eleição foi realizada de forma online ao longo da Assembleia Geral

A FAEP reelegeu, no dia 25 de janeiro, a diretoria que ficará à frente da entidade pelos próximos três anos: de 2021 a 2024. Presidida por Ágide Meneguette, a chapa tem como principal plataforma o fortalecimento do sistema sindical e, por conseguinte, dos sindicatos rurais, por meio de uma série de ações, programas e políticas. Uma das prioridades

será o Programa de Sustentabilidade Sindical, lançado em 2018, após o fim da contribuição sindical obrigatória.

A eleição foi realizada durante Assembleia Geral realizada na sede da entidade, em Curitiba. Em razão da pandemia do novo coronavírus, pela primeira vez na história, o evento foi realizado de forma online. Cada sindicato votou da sua cidade, por meio de um sistema digital criptografado desenvolvido por uma empresa externa, o que garantiu total segurança à votação. Do total de 138 sindicatos habilitados a votar, a chapa teve 125 votos a favor, dois contra, um em branco e 10 ausências.

"A nossa intenção é continuar trabalhando para apoiar os sindicatos rurais a se viabilizarem, como forma de fortalecer o sistema como um todo, visando atender aos interesses dos produtores rurais e suas famílias", disse

Meneguette.

Dentre diversas propostas, a plataforma contempla o desenvolvimento de ações junto a produtores rurais, para que reconheçam e apoiem os sindicatos como instrumentos de representação; a continuidade de treinamentos e de formação de lideranças sindicais e gestores do setor; o estímulo à diversificação de fontes de receita e de financiamento do sistema sindical do Paraná; a integração das entidades afins do associativismo rural do Estado à FAEP; e a manutenção das ações que visam o incremento de renda ao produtor.

"O nosso foco são os sindicatos rurais e os produtores rurais. É isso o que estamos fazendo e é isso que continuaremos a fazer", resumiu Meneguette.

Para atingir os objetivos definidos em cada proposta, a diretoria eleita definiu diretrizes a serem implantadas nas áreas de po-

lítica agrária (em defesa da propriedade e do produtor rural), política agrícola (com ações de desenvolvimento das cadeias produtivas, que vão desde análises a realização de comissões técnicas) e política sindical (estreitando relacionamento com os sindicatos). Outras áreas prioritárias são informática (integrando digitalmente o sistema sindical), comunicação social (ampliando o acesso a informações do setor) e contribuição sindical rural (com a busca de mecanismos que visem a manutenção dos sindicatos).

Paulo Orso e Paulo Vallini, presidente e diretor secretário do sindicato, participaram da eleição no formato on-line. Segundo eles,

a manutenção da diretoria é a melhor escolha.

"A FAEP, sob a batuta do Ágide, tem feito um grande trabalho ao longo dos anos. Estamos contentes com reeleição e estamos à disposição para tudo que a entidade desejar. Juntos fortalecemos o agro paranaense, cujos representantes precisam ser unidos em busca de melhorias constantes para o nosso setor e para garantir uma excelente vida às famílias do campo", comentou Orso. "Também ficamos felizes com esse foco de fortalecimento dos sindicatos, que são as pontas mais fracas do sistema, mas as mais importantes. Somos nós que estamos diretamente ligados aos produtores, todos os dias", complementou.

PROPOSTAS DA NOVA GESTÃO

- Continuidade das ações para a sobrevivência do sindicalismo rural;
- Ações junto aos produtores rurais para que reconheçam e apoiem os sindicatos como seus instrumentos legais de representação econômica e política;
- Ações de fundamentação e consolidação do perfil de atuação e da imagem do Sistema FAEP;
- Continuidade do Programa de Sustentabilidade Sindical, treinamentos, formação de novas lideranças sindicais, gestores dos sindicatos e produtores rurais;
- Maior eficiência e eficácia ao processo de cobrança dos inadimplentes dos exercícios anteriores da contribuição sindical rural (cobrança de inadimplentes que não pagaram antes do fim da contribuição);
- Reforço no programa de comunicação com vistas à consolidação do Sistema FAEP;
- Desenvolver, de forma proativa, um processo de condução e liderança a ser empreendido na agricultura do Paraná;
- Fomentar a diversificação de fontes de receita e financiamento do sistema sindical paranaense;
- Integrar as entidades afins do associativismo rural do Paraná ao Sistema FAEP;
- Manter a capacitação e valorização da base funcional dos sindicatos e da FAEP, visando à atuação mais efetiva de prestação de serviços para o produtor rural;
- Ações visando ao incremento de renda do produtor rural;
- Promover análises e reivindicações na defesa dos interesses da agropecuária e dos agropecuaristas do Estado.

A NOVA DIRETORIA

Presidente: Ágide Meneguette
 Vice-Presidente: Guerino Guandalini
 Vice-Presidente: Francisco C. do Nascimento
 Vice-Presidente: Oradi Francisco Caldato
 Vice-Presidente: Nelson Natalino Paludo
 Vice-Presidente: Nery José Thome
 Vice-Presidente: Valdemar da Silva Melato
 Diretor Secretário: Livaldo Gemin
 2º Diretor Secretário: Mar Sakashita
 Diretor Financeiro: Paulo José Buso Junior
 2º Diretor Financeiro: Ivo Pierin Júnior

SUPLENTES

Lisiane Rocha Czech
 Gustavo Ribas Netto
 Anton Gora
 Edson Dornellas
 Ivonir Lodi
 Celso Stedile
 Mesaque Kecot Veres
 Ricardo de Aguiar Wolter
 Lourival Roberto da Silva Goes
 José Mendonça
 Paulo Ricardo da Nova

CONSELHO FISCAL

Sebastião Olímpio Santarozza
 Ciro Tadeu Alcantara
 Walter Ferreira Lima

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ágide Meneguette
 Rodolpho Luiz
 Werneck Botelho
 Eduardo Medeiros Gomes
 Gerson Magnoni Bortoli



NO BRAÇO, NO BOI E NO DIÁLOGO

Conheça a história da família Santos, três gerações de agricultores de Braganey. Sucessão familiar não é o fim, mas sim o primeiro passo para o nosso futuro

Filho (a), um dia tudo isso será seu! Ou, filho (a) tudo isso aqui é nosso. Vamos cuidar juntos. Frases assim fazem parte, ou não, da nossa vida. Quando pensamos em sucessão no campo, passar a batuta à próxima geração ou simplesmente dividir o patrimônio, muitas vezes podemos criar cicatrizes e problemas insolúveis. No entanto, às vezes um simples diálogo sincero pode fazer toda a diferença. Foi mais ou menos assim na família Santos, produtores rurais de Braganey, na comunidade de Rio das Antas.

Muito antes da sucessão ou do diálogo, essa história começou no Rio Grande do Sul, na cidade de Cacique Doble. Osvaldo e Romilda dos Santos começaram a vida juntos em uma pequena propriedade rural. Além de plantar para subsistência, Osvaldo criava porcos em um espaço de sua área, bastante "quebrada", ou seja, com pouca oportunidade de aproveitamento. A peste suína clássica dizimou sua vara de porcos, e o fez pensar em novas oportunidades. Estimulado por um cunhado, resolveu conhecer o Paraná. "Tinha um boato na época que aqui tinha muito bandido. Fiquei com medo, mas fui conhecer", relata Osvaldo.

E ele gostou. No dia 4 de agosto de 1969, a família mudou-se definitivamente para o Paraná. E é o mesmo local que eles estão até hoje. Mas, a caminhada não foi só bonança. "Eu não tinha dinheiro na época e era tudo na base do braço e do boi. Aos poucos fui comprando cada pedaço, comprei a parte do meu sogro e também morei muitos anos com os quatro filhos numa antiga casa de boiadeiro que tinha aqui", contou.

E ao longo desses anos a propriedade rural foi se modificando, assim como outras

formas de negócio. Da criação de suínos e extração de madeira, passou-se pela pecuária de leite, para agricultura convencional entre outras atividades nos 20 alqueires.

Com o passar do tempo, o único filho, Edgar dos Santos, permaneceu na propriedade. As outras quatro filhas do casal foram tocar a vida em outros locais. Ele casou-se com Roselei, e dessa união surgiram Ana Maria e Fabio Luis. A princípio, o pai Edgar não sabia ainda se conseguiria garantir a terceira geração na propriedade, mas o poder de transformação do diálogo mudou suas perspectivas.

HERDEIROS DO CAMPO

As coisas começaram a mudar na família depois de um curso do Senar-PR, o Herdeiros do Campo. Tradicionalmente, a comunidade Rio das Antas é muito participativa em capacitações oferecidas pelo Senar-PR. Todos os membros da família Santos já fizeram diversos cursos. "Somos fregueses do Senar", brincou Ana Maria.

Ana, mais velha que Fabio, "tocou" também a vida longe da propriedade, mas nunca pensou em não voltar. Fez o colégio agrícola em Guarapuava e cursou Medicina Veterinária no Centro Universitário FAG. Fabio, mais novo, atualmente cursa Letras e também nunca se desligou. No entanto, um curso mudou as concepções da família. Ou melhor: as fez aflorar. Trata-se do Herdeiros do Campo, do Senar-PR, realizado em 2019. "Como sempre participamos dos cursos, fomos convidados para mais um sem saber qual era. Foi uma surpresa e uma escola para nós", contou Edgar.

"Às vezes eu falo que nós estamos há 51 anos aqui para outras pessoas. Me perguntam: como, se você é tão novo? Aí eu respondo que a nossa história começou aqui, há 51 anos"

Fabio Luis dos Santos

O Herdeiros do Campo desperta as famílias para o planejamento sucessório nas dimensões patrimônio, família e empresa. O assunto atinge produtores de todos os tamanhos e regiões e requer propostas inovadoras e criativas, pois é um fenômeno novo.

Não há receita pronta. O tema é complexo e não se resolve com um documento jurídico. Se assim fosse, inventários não durariam anos para se resolver. Sim, o jurídico/tributário faz parte, mas não é tudo para o sucesso do planejamento sucessório.

O curso abrange diversas esferas. Uma delas é a hora que cada um mostra seus objetivos para o futuro (pai e filho, tio e sobrinho, avô e neto ou algo do gênero).

"Eu estava terminando minha faculdade e pensei que meu pai queria que arrumasse minhas malas e fosse embora, mas não foi isso



TILÁPIA, OVELHAS, ABELHAS E CÂMARA MUNICIPAL

A trajetória de Ana seguiu por outros rumos, mas sempre afunilando na propriedade rural da família. A terceira geração da família Santos.

No ano passado, ela se elegeu vereadora de Braganey. Comunicativa, Ana tem aquele famoso "jeito" para política. Foi convidada para participar da eleição e foi eleita. "É um novo desafio para mim, não planejado. Mas podemos trabalhar pela evolução da agricultura em Braganey".

E isso tem acontecido até antes mesmo dela se eleger. Fundadora da Bragamel, associação de Apicultores de Braganey, ela faz parte da diretoria e hoje são 18 associados, com mais de 237 caixas. "Já até exportamos 700 quilos de mel. Isso mostra que é possível ser empreendedor e fazer diferente. Eu sempre vi a oportunidade na nossa área e temos diversos outros projetos", detalhou Ana.

Na propriedade, está em processo o projeto de criação de tilápias e fruticultura. Além desse, ovinocultura e caprinocultura já está em andamento.

"Que não se mexe fica para trás. A gente já sabe isso na agricultura. Por isso, eu nem me envolvo mais. Agora a piaçada que toca", confessou Osvaldo, o patriarca.

No braço, no boi e no diálogo, Osvaldo e dona Romilda conduziram essa família a amar a terra e ter laços eternos. Uma prova de que a mistura de oportunidade, diálogo e amor pelo que faz é sinônimo de futuro. Ou melhor, de sucesso.

que aconteceu", contou Ana.

Nessa revelação, Edgar mostrou que queria a permanência dos filhos com ele e ambos também manifestaram o desejo em per-

manecer. "A gente teve uma surpresa boa e aprendeu que esse receio, tanto de mim como deles, poderia ser resolvido com uma simples conversa", disse Edgar.



Pneus agrícolas?

Confie em quem mais entende de pneus!



EXCLUSIVIDADE: Pneus agrícolas, industriais e fora de estrada BKT



www.pneuslefort.com.br

Av Aracy Tanaka Biazzetto, 9152 - Marginal BR 277 - Cascavel/PR

(45) 3220 4567

DISTRIBUIDOR DE RAÇÃO PARA PEIXES

O distribuidor a sopro da indústria catarinense AG Metal faz sucesso entre piscicultores e facilita o manejo

Nesta edição da Sindirural estamos destacando novamente o distribuidor a sopro da empresa catarinense AG Metal, desta vez usado na piscicultura. "Atuamos fortemente neste segmento com nosso distribuidor, pois ele é totalmente compatível com o uso de ração", afirma Laércio Vegini, diretor da empresa. Cada vez mais presentes nas propriedades rurais do Brasil e países da América do Sul, os produtos da AG Metal vem facilitando o dia a dia dos produtores rurais.

O Distribuidor AG Turbo 2000X, AG Turbo 3000X e AG Turbo 4000X são produtos cria-



O distribuidor a sopro tem aplicação lateral e pode ser usado com ração, calcário e cal virgem

dos e patenteados pela empresa para solucionar o problema de distribuição de adubos, calcários e, no caso da piscicultura, ração nos

açudes, aplicação de calcário para controlar o PH da água e ainda aplicação de cal virgem. O produtor rural Marcelo Marquardt tem uma

Se adaptando a todos os tipos de tratores, o distribuidor traz praticidade ao dia a dia do piscicultor



propriedade com açudes de peixes em Maripá, região Oeste do Paraná e usa há cerca de dois anos o distribuidor da AG Metal para abastecer de ração os 70.000m² de lâmina d'água onde produz tilápias. Há 15 anos atuando no ramo, somente há cerca de 10 anos é que ele resolveu investir pesado na atividade, com mecanização e participando de eventos para descobrir novidades do setor. "Eu já tinha conhecido o distribuidor da AG Metal na propriedade do meu primo e achei muito interessante. Então, há dois anos, quando fui visitar o Show Rural Coopavel, visitei o estande da empresa e fiz a aquisição", afirma. O atendimento da indústria é excelente e nos deram todas as orientações e treinamento para utilizarmos o equipamento.

Marcelo afirma que consegue hoje aplicar por dia 1.100kg de ração, numa velocidade de aplicação de 5 a 6kg/s. Ele também usa para aplicação de calcário e cal virgem. "Dessa maneira, consigo produzir tilápias de 700g a 1kg em cerca de 10 a 12 meses, com uma média de 7 a 8 peixes por m²", salienta.

O empresário Laércio Vegini explica que a aplicação do produto é lateral, atingindo uma distância de 15 a 30 metros e o distribuidor se adapta a todos os tipos de tratores que possuem no mínimo 60CV com comando hidráulico duplo e tomada de força.

Outra grande vantagem do distribuidor da AG Metal é a economia com mão de obra na propriedade rural. Marcelo afirma que uma pessoa dá conta do trabalho que demandaria 3 funcionários. "E está cada dia mais difícil encontrar mão de obra para trabalhar no campo. Então, temos que usar a tecnologia para tentar minimizar o problema e reduzir os custos de produção, pois as margens do produtor



Marcelo Marquardt: "Ganho de tempo e economia com mão de obra com o distribuidor da AG Metal"

ficam cada vez mais apertadas em função do valor dos insumos", afirma Marquardt.

Para o diretor da AG Metal, o investimento em novas tecnologias deve ser uma constante do produtor rural. Neste ano em que o agrone-

gócio se fortaleceu, o agricultor deve aproveitar e se equipar. "Estamos com uma boa expectativa para este ano e confiantes que o agronegócio vai novamente ser o grande responsável pela salvação da nossa economia", ressalta.



Inovação, tecnologia e eficiência para aumentar sua produtividade!

Conheça nossa linha completa de produtos: www.agmetal.com.br

Rodovia SC 415, Km 101,6 - Nº 3614 - Massaranduba/SC

(47) 3379-1996 / 3379-8010 (47) 98811-7296

Distribuidor de calcário, cal virgem e ração para peixes



Ideal para aplicação em áreas de difícil acesso, como pastagens e encostas!

Plainas hidráulicas reforçadas



O AVANÇO DO TURISMO RURAL

Curso promovido pelo sindicato mostra interesse de produtores e imensas possibilidades para atrair e incentivar o turismo no campo

Depois de muitos anos de trabalho e incentivo, o turismo rural começa a aflorar no Oeste do Paraná. Os produtores rurais da região estão cada vez mais interessados em investir no segmento, que atrai renda e diversifica as atividades na propriedade rural. Vários desses novos empreendedores do turismo rural participaram de um curso feito em janeiro em Cascavel, no Recanto Xavante, fruto de uma parceria entre Sindicato Rural de Cascavel, Senar-PR e AdeturOeste (Agência de Desenvolvimento do Turismo do Oeste do Paraná).

Além das aulas teóricas, os participantes visitaram propriedades rurais que já atuam no segmento. Monica Grumet é umas das empreendedoras de turismo e aluna do curso. Sua propriedade é denominada Recanto MNG e fica localizada em Braganey. Investir em turismo começou para ela como curiosidade.

"Primeiro compramos essa chácara para nós e construímos uns açudes. Aí as pessoas iam lá pescar de vez enquanto e começaram a pedir para nós para assar um peixe, ser-

vir uma porção ou coisas assim. Foi então que veio a ideia de montar um restaurante", contou. Praticamente todos os pratos são à base de peixe. O negócio cresceu, mas acabou sendo interrompido parcialmente devido à pandemia. Hoje, somente visitas e almoços agendados.

Já o professor Tiago Leite e sua esposa, Denise Justen, adquiriu o seu rancho, denominado Cabeza de Vaca, há pouco tempo. A ideia dele é criar experiências rurais na propriedade, localizada em Rio do Salto. O casal possui uma cabana para locação ao lado do rio e também produção de alimentos coloniais, como queijos e doce de leite, charcutaria (produtos derivados do suíno), cerveja entre outros. "Aos poucos estamos nos estruturando para produzir novos produtos, o turismo aqui na nossa cabana e também essas experiências, como fazer o queijo, ajudar no abate do porco e na produção dos produtos derivados", relatou.

Outra participante foi a agricultora Josi Borelli. Ela é proprietária do sítio Refúgio na

Mata, em Cascavel. Banhado pelo rio Lopeí, a localidade tem cachoeira e hoje atende na modalidade "day use", que é voltada para as pessoas passarem um dia ou uma tarde. "Ainda não temos muita estrutura, mas hoje o pessoal vai lá para passar o dia, fazer um piquenique e curtir a natureza", conta. Ela também possui uma parceria com o grupo de ecoturismo Trekkers Cascavel. Eventualmente eles fazem trilhas no local, seguidas de uma refeição proporcionada por Josi, como queijos e vinhos e churrasco. Atualmente visitas são só feitas mediante agendamento.

Quem também participou do curso foi o produtor rural Messias Schilienwe. Dono do Recanto das Águas Cachoeira Rio das Antas, já possui alguns atrativos de turismo rural. Entre eles estão: cavalgadas, a própria ca-



Recanto das Águas /
Cachoeira Rio das Antas /
(45) 99146-1632
<https://web.facebook.com/Recanto-Das-Aguas-Cachoeira-Rio-Das-Antas-1609931369303318>



Recanto MNG / (45) 99956-8553
<https://web.facebook.com/recantomng>

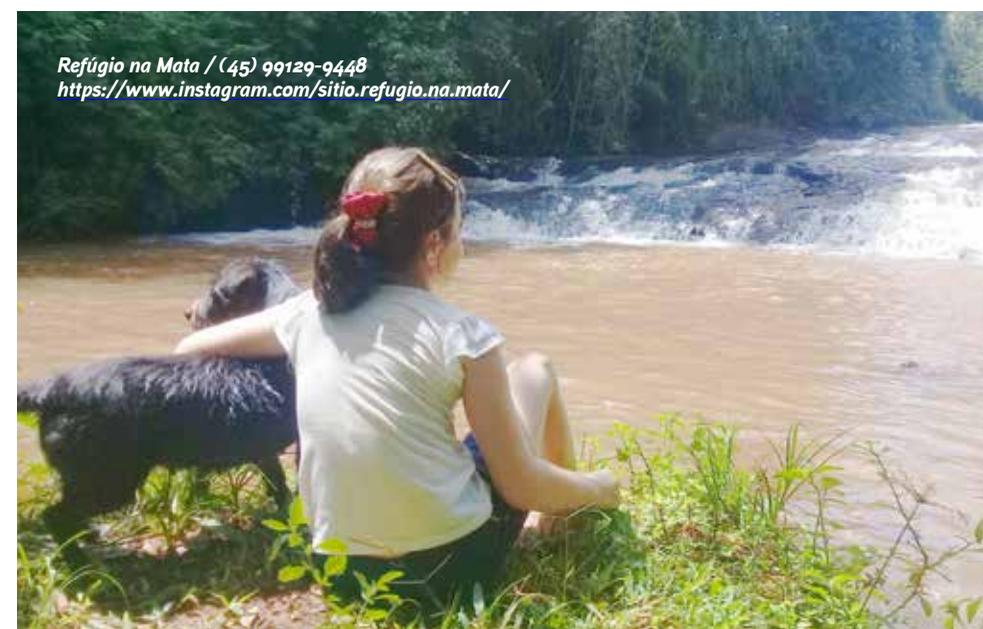


Rancho Cabeza de Vaca / (45) 99964-6868
[instagram.com/ranchocabezadevaca/](https://www.instagram.com/ranchocabezadevaca/)

choeira, quiosques, açudes para pescaria e um chalé para quem deseja pernoitar. "Começamos há dois anos e temos visitantes, mas sempre podemos melhorar. Agora por exemplo eu estou investindo num local para o pessoal poder acampar", compartilhou.

Segundo Paulo Vallini, diretor do Sindicato Rural de Cascavel e presidente do Comder (Conselho de Desenvolvimento Rural de Cascavel), há muitos anos o sindicato e entidades do setor buscam avanços no turismo rural. "Temos um horizonte gigante para ser explorado na nossa região. Estamos realizando trabalhos para diagnosticar propriedades aptas, realizar roteiros e estimular a população a conhecer o interior de Cascavel. Há alguns anos isso começou a andar mais rapidamente, com a contratação de uma consultoria especializada em parceria com Sebrae/PR e Prefeitura de Cascavel. Os frutos começam a ser colhidos, com muita gente buscar criar essa nova modalidade de negócio", afirmou.

"A AdeturOeste como agência de desenvolvimento, busca capacitar o agricultor para o turismo rural, e a parceria com o Sindicato Rural e o Senar é extremamente importante, pois queremos entregar um serviço de qualidade sem perder a característica do rural, e encontramos nos cursos do Senar essa qualificação. Cada dia o turista tem se tornado mais exigente, e para atender essas exigências precisamos nos qualificar", comentou Kátia Lismeia Muller, Diretora Executiva da AdeturOeste.



Refúgio na Mata / (45) 99129-9448
<https://www.instagram.com/sitio.refugio.na.mata/>

OPINIÕES SOBRE O CURSO

"Eu já fiz vários cursos de Senar-PR. Esse de turismo rural foi muito bom também, pois nos estimula a pensar em novas coisas para oferecer na propriedade", disse Monica.

"Eu até estive em uma palestra com o Manoel Jacó Gimenes (ex-presidente da Paraná Turismo) no sindicato em 2018. Já fiz outros cursos e sempre aprendo com eles", afirmou Josi.

"Minha esposa já fez vários e eu vou fazer mais também. É interessante essa troca de experiências com os colegas, os quais muitos já trabalham com turismo rural também. As aulas nos criam alternativas para pensar diferente e ter novas ideias", declarou Tiago.

"Muito bom o curso. Aprendemos com os colegas e agora já estou pensando em novas ideias para colocar no meu Recanto", disse Messias.

F.A

SOLUÇÕES
AGROINDUSTRIAIS

(45) 99823-4934

fasolucoesagroindustriais@gmail.com

- PROJETOS • TORNO • FRESA • SOLDAS
- MANUTENÇÃO AGROINDUSTRIAL, PNEUMÁTICA E HIDRÁULICA

CONDOR DIVULGA OS RESULTADOS



A colheita das parcelas na área experimental ocorreu no início de março de 2021

Cultivares plantadas pela Condor Agronegócios apresentaram excelentes resultados

Apesar da programação confirmada para acontecer no dia 09 de janeiro de 2021, a Manhã de Agronegócios da empresa cascavelense Condor Agronegócios, não ocorreu. O evento está na sua 4ª edição e acontece anualmente na área experimental da empresa, que fica situada na BR 277, saída para Santa Tereza do Oeste, em Cascavel. O motivo foi o mesmo de todos os eventos presenciais do agronegócio que iriam acontecer na maior parte do Brasil: o aumento de casos de infecção por Covid-19. "Foi um momento em que todos tinham que fazer sua parte. O respeito pelos nossos clientes e a nossa responsabilidade com a saúde pública sempre irá pesar mais nestas decisões", justificou o engenheiro agrônomo Gustavo Salton, responsável pela organização do evento.

Mas antes, em outubro, o Campo Experimental foi implementado e conduzido normalmente, com o intuito de fazer o evento, em conjunto com as empresas parceiras Condor, mas o clima e a Pandemia não colaboraram. A estiagem em setembro e outubro, no início do plantio da soja na região, dificultou o plantio antecipado para muitos agricultores e não foi diferente para o Campo Experimental, que foi plantado no dia 07 de outubro, dentro das recomendações. "Confiamos em uma pancada de chuva que estava prevista e ela veio no dia 15. Tivemos a sorte de recebê-la e o estande de plantas ficou bem satisfatório", afirmou Gustavo. Outro fator que também pesou a favor

RESULTADOS MANHÃ DE AGRONEGÓCIOS	
PLANTIO: 07/10/20 - COLHEITA: 03/03/21	
CULTIVAR	PRODUÇÃO/ALQ
TMG 2757 IPRO	206,12
CZ 26B10 IPRO-BASF	198,28
CZ 15B40 IPRO-BASF	193,55
SOYTECH 575 IPRO-BASF	193,43
BMX LANÇA IPRO	193,41
BMX LOTUS IPRO	190,86
BMX CROMO TF IPRO	188,08
TMG 7260 IPRO	185,68
CZ 15B70 IPRO-BASF	184,40
DM 57i52 IPRO	165,47
TMG 7061 IPRO	164,64
TMG 7058 IPRO	160,13
MÉDIA GERAL	185,34

do desenvolvimento das plantas foi o fato de a área experimental da Condor estar bem corrigida com o manejo equilibrado de agricultura de precisão e também a estrutura química e biológica do solo bem estabelecida. "Lá temos um solo extremamente vivo" salienta Gustavo. "Por isso tivemos um estande bem homogêneo. Na época, observávamos na região algumas lavouras com estande ruim, debilitadas por causa da seca, o que não aconteceu na nossa área experimental", afirma.

O clima da safra foi bem conturbado, iniciamos com uma estiagem em setembro/ou-

tubro com acumulado de apenas 60mm nos 2 meses somados. "Em novembro tivemos algumas chuvas localizadas, com um acumulado de 50mm. Em dezembro choveu 250mm, volume satisfatório, mas em janeiro foram 30 dias sem chuva comprometendo muito o enchimento de grãos da cultura. Somente em fevereiro foi chover, e pouco ainda, com acumulado de 60mm no mês inteiro. O estresse hídrico comprometeu várias lavouras na região, salvo, aquelas que ganharam pancadas que muitas vezes nem estavam previstas, uma safra típica do fenômeno La Niña. Os resultados de produtividade registrados foram menores que na safra passada, porém ainda altamente satisfatórios e acima da média", explica o engenheiro.

Nesta safra, a Condor contou com um grande diferencial no momento da dessecação pré-colheita: a parceria com a empresa Foco no Alvo, que trabalha com Pulverização Eletrostática, que forneceu o Drone DJI Agras Mg-1p para pulverização da área. "Dessecando as parcelas mais atrasadas, garantimos uma confiabilidade maior nos resultados e ainda tivemos a possibilidade de colher todas as parcelas juntas, colaborando na logística de colheita", afirmou. Todas as parcelas foram colhidas com umidade na casa de 13% a 15% ideais para colheita e aplicado fator de correção igualando todas, que se utiliza na experimentação agrícola. "Esse foi um diferencial imenso no momento da pré-colheita, elevando a confiabilidade do resultado a outro patamar", salientou Gustavo.

Por fim, o mais importante foi que a estação experimental refletiu a realidade do produtor rural da região. "De nada adianta simularmos algo que não acontece na lavoura de nossos clientes", afirma Gustavo que salienta que, mesmo assim, os resultados obtidos são referência na região.

Cursos Senar 2021

Registro dos cursos realizados através do Sindicato Rural de Cascavel



Curso de Apicultura Básica, em parceria com Agrotec. Realizado dos dias 1 a 4 de fevereiro, com o professor Ramon Ponce.



Curso de Operação de Drones, em parceria com a Areac, com o instrutor Arnaldo Antunes. Realizado do dia 7 a 9 de janeiro.



Curso de Apicultura Básica, de 11 a 14 de janeiro. Instrutor Ramon Ponce e o evento foi realizado na Agrotec.



Curso de cultivo de morangueiro em substrato, feito em parceria com a Agrotec dos dias 20 a 28 de janeiro. Instrutor: Solivan Rosanelli.



Curso de Trabalhador na Apicultura - Abelhas sem ferrão, realizado em parceria com Agrotec, dos dias 9 a 12 de fevereiro. Instrutor: Ramon Ponce.



Curso de Trabalhador em Turismo Rural - Oportunidades de negócio. Realizado no Recanto Xavante, em parceria com Adetur Oeste, dos dias 8 a 10 de fevereiro. Instrutor Renato José Stefanoski.



Curso Classificação de Grãos - Trigo, realizado dia 21 de janeiro, na Infasa Santa Maria, distrito de Santa Tereza do Oeste. Instrutor: Marcos Domingues Pereira.



Em parceria com a Globoaves, foi realizado curso de aplicação de defensivos agrícolas dos dias 12 a 14 de janeiro. Instrutor: Paulo Roberto Marchesan.



Abertura do Curso Mulher Atual, realizado no Sindicato Rural de Cascavel e Núcleo da Mulher do Sindicato. Iniciou dia 12 de fevereiro e serão mais sete encontros, uma vez na semana. Instrutora: Fabiola Weiss Ferrari.

SAÚDE

SORRIFÁCIL CLÍNICA ODONTOLÓGICA ESPECIALIDADES - Desconto de 20% para associados e dependentes. Rua Barão do Cerro Azul, 986 - Fone (45) 3038-2112

OFTALMOCLÍNICA CASCAVEL - Desconto de 35% para associados, dependentes destes, colaboradores e dependentes, sobre o valor do particular. Rua Antonina, 2523 - Fone (45) 3099-2633.

CLÍNICA DE FISIOTERAPIA ORTOFFÍSIO - 25% de desconto à vista e 15% de desconto com cheque para 30 dias. - R. Antonio Mas-saneiro, 490 - Fone 3035-2955

PSICÓLOGA MARIANA SOSSELA - (CRP 08/16211) - R. Sta Catarina, 1023 - Fone 3039-1211

REDECLIN - Medicina e Segurança do Trabalho - Av. Brasil, 5964 - Fone 3223-4662

ODONTO LINE - Rua Erechim, 1421 - Fone (45) 3037-7840

CLÍNICA ODONTO TOPI - 10% de desconto. R. Carlos Gomes, 4016 - Fone (45) 3039-3032

CLÍNICA DE OLHOS ROMEU TOLENTINO - R. Rio de Janeiro, 1235 - Fone (45) 3219-4646

FARMÁCIA FARMAÚTIL - 10% de desconto. Tele Entregas: (45) 3223-1679

FARMACIAS ESTRELA - 10% de desconto. Tele Entrega Fone 3223- 0329

ÓTICA EXCLUSIVA - De 5% a 20% de desconto. - R. Carlos de Carvalho, 4016 - Fone (45) 3039-1900

ÓTICAS CAROL - Desconto de 25% a vista. Rua Paraná, 2941. Telefone 3039-4222

ÓTICA OCULAR - 30% de desconto - Avenida Paraná 2999 - Fone (45) 3038-7897 / 99983-7896

ÓTICA VICENZA - Jóias, óculos e relógios - Rua Presidente Bernardes, 2524 - (45) 9996-2653 / 99850-5346 - Desconto de 10% para associados e dependentes.

UNIMED CASCAVEL - Planos de saúde - Fone 3225 - 3437

CLÍNICA XERRI - ODONTOLOGIA, FISIOTERAPIA, PILATES E ESTÉTICA - Rua Marechal Cândido Rondon, 1706 - Centro - (45) 3040-2222 / 98407-8784

KARIN SACK OREIUELA - PSQUIATRA - R. Minas Gerais, 2334 - S 7 - Fone 3038-7971

H-VISÃO OFTALMOLOGIA ESPECIALIZADA - Rua Carlos de Carvalho, 3197 - Fone 3037 - 5050

SIND LOJAS - Consultas e Exames - Fone 3225- 3437

UNIMED ODONTO - Plano Dentario - Fone 3225-3437

SALUTE ODONTOLOGIA INTEGRADA - Rua Recife, 1132 - Cascavel/PR - Fone 3096-3241

CLÍNICA SENTIDOS - R. Minas Gerais 2061 - 5º and - S. 506 - Fone (45) 99133-0573 / 99904-9663

CLARIM CENTRO ODONTOLÓGICO - Av. Brasil, 3375, São Cristóvão, Cascavel - Pr. Telefone 3038-7555

CLÍNICA REHABITARE ESTÉTICA E REABILITAÇÃO ODONTOLÓGICA - 20% de desconto - Rua Joaquim Távora, 2729 - Parque São Paulo - Cascavel/PR.

BEATRIZ DETTONI LONGO - CIRURGIÁ DENTISTA - Fone (45) 99942-5569. Desconto de 25% para todos os procedimentos realizados em clínica;

ODONTOFAG - Desconto de 15% para tratamentos clínicos e 10% para tratamentos protéticos. Avenida Brasil, 8247, Térreo, Centro - Cascavel/PR - Fones 45 3035-1919 / 45 99119-1919

RAFAELA LUDVIG LEHMKUHL - DERMATOLOGISTA - Desconto de 30% na consulta e 20% nos procedimentos. Rua Minas Gerais, 1932 - S 1306 - Fone 45 3039-0778.

ROSALINO COLLA - Massoterapeuta / Quiropata - Rua Carlos de Carvalho, 2948 - (45) 99937-5338 - Desconto de 20% para associados e dependentes.

AGRO

TOZOAGRO SEMENTES - Condições especiais nos produtos de verão - Fone (45) 3226-8899 - Rua Uruguai, 215 - Alto Alegre - Cascavel/PR

AGROSAT - TOPOGRAFIA EM GERAL - 5% de desconto - Rua Osvaldo Cruz, 2439 - Fone 3222-2757

AGRO DOMUS INSUMOS - 5% de desconto - Av. Barão do Rio Branco 1822 - Fones 3227-1050/3227-1070

AGRIBOI - PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

- 5% de desconto - Av. Brasil, 4197 - Fones 3224-5115

PLANTAR VETERINÁRIA - 3% de desconto - Rua Uruguai, 155 - Alto Alegre - Fone(45) 3321-1650

ENGETARE - Projetos e consultoria rural - Fone: (45) 3220-7448

PLANTPLAN - PLANEJAMENTO AGRÍCOLA - 5% de desconto - R. Carlos de Carvalho, 3543 - Fone 3038-7388

AGREGARE SOLUÇÕES AMBIENTAIS - Rodovia PR 486 - Km 11 - Espigão Azul - Fone (45) 99146-2976

AGROPRO MONITOR - 20% de desconto - Rua Leão Federmann, 235 - Jd. Carvalho - Ponta Grossa/PR - Fone (45) 99147-7844

EVOLUZE CONTABILIDADE E GESTÃO DE PESSOAS - Av. Tancredo Neves, 1854- Sala 04 - Alto Alegre - Cascavel/PR - Fone (45) 9 9993-4414.

AGROSOLDAS - 20% de desconto - Rua Oliva Fosqueira Sotilla, 221 BR 277 - Km 596 - Núcleo Ind. Guarujá - CEP 85.804-200 - Fone (45) 3228-1906/ 9915-3275

SERVIÇOS

GALERIA DAS FLORES FLORICULTURA E DECORAÇÕES - 2% de desconto - Fone (45) 3097-6417

3º TABELIONATO DE NOTAS - 15% de desconto - Rua Souza Naves, 4129 - Fone (45) 3035-5782

INSTITUTO MIX DE PROFISSÕES - 30% de desconto - Rua Jarlindo João Grando, 123, Centro - Fone (45) 3038-1009 / 9999-7405

SEGURO DE VIDA ARCOSUL - Zeca - Fone 3035 - 5000

JM JARDINAGEM/PAISAGISMO - 10% de desconto - Colônia São Francisco - Fone (45) 9968-8865

AVANTH SOLUÇÕES EMPRESARIAIS LTDA. - Rua Joaquim Noburo, 215 - Sl. 4 - Itapira/SP. Fone (19) 99993-7650.

B&M CONSULTORIA - 20% de desconto - Rua Presidente Kennedy, 839 - Fone (45) 3035-7986

MULTIPEÇAS - 5% de desconto - Av. Tancredo Neves, 744 - Fone (45) 3226-6126

LOCAÇÕES LAPA - 7% de desconto - Fone (45) 3223-2531

MECÂNICA UNIÃO - 10% de desconto - Rua Paraná, 3894 - Fone (45) 3223-2096

MASTER SOLAR ENERGIA - FOTOVOLTAICA - 10% de desconto - Fone (45) 3035-5030

FOTOCRIQUE FILMAGENS E FOTOGRAFIAS - 30% de desconto - Trav. Cristo Rei, 91 - Cascavel/PR - Fone (45) 3035-6417

MICROLINS INFORMÁTICA - 25% de desconto - Rua Paraná, esq. Sete de Setembro - Fone (45) 3038-9100

POSTO FERLIN - R\$ 0,10 de desconto por litro. - Rua Paraná, 4560.

RESTAURANTE

RESTAURANTE KILOGRAMA - 10% de desconto - Av. Brasil, 6792 - Fone (45) 3035-5502

HOTELARIA

HARBOR HOTÉIS - 10% de desconto - Rua Treze de Maio, 710 - Fone (45) 3218-1818

HOTEL BOURBON CASCAVEL - Associados, dependentes de associados e colaboradores tem 10% de desconto sobre a tarifas - Fone (45) 3220-4400

LIVRARIA & PAPELARIA

O MUNDO DO LIVRO - 10% de desconto - Av. Brasil, 5553 - Fone (45) 3037-5502

SUPRIVEL PAPELARIA - 10% de desconto - R. 7 de Setembro, 3266 - Televendas 3224-2004

ENSINO & EDUCAÇÃO

UNIVEL - 10% de desconto na mensalidade + 10% de pontualidade no boleto nos cursos EAD. No presencial, desconto de 10% na mensalidade + 10% de pontualidade (apenas para os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária). Fone (45) 99819-1711

UNICESUMAR - 20% de desconto - Av. Brasil, 3732 - Fone (45) 3035-3355

UNOPAR - 10% a 30% de desconto - Av. Rocha Pombo 2005 - Cascavel/PR - Fone (45) 3322-9027

CNA - ESCOLA DE INGLÊS - 15% de desconto - Fone (45) 3037-7793

MINDS ENGLISH SCHOOL - 20% ou 30% de desconto - Rua General Osório, 3227-Centro - Fone (45) 99901-1797

ESCOLAS FISK CASCAVEL - 5% e 15% de desconto - (45) 3224-2135/(45) 99937-1819 / (45) 3326-1088/(45) 99937-182

AMAZING INGLÊS - Desconto de até 33,5% nos cursos EAD - Av. FAG, 190 - Cascavel/PR - Fone (45) 3096-8686

KNN IDIOMAS - 40% de desc. mensalidade - R. Uruguai, 1221 - Fone (45) 3015-8080



ALEX SANDRO ALGERI - COLÔNIA TORMENTA - AVICULTURA



ANTONIO PATERNO - LINDOESTE - PECUÁRIA DE CORTE E SOJA



CLAUDIR ADRIANO WUST - COLÔNIA TORMENTA - SOJA



CLEVERSON BERNARDINI - RIO DO SALTO - SOJA, MILHO E TRIGO



ELIANI MARIA PANCEWSKI - RIO DO SALTO - SOJA, HORTICULTURA E AGROINDÚSTRIA QUEIJOS



ESTELA P. TOCHETTO MAGRO - LINHA PEROBA - SOJA, MILHO E TRIGO



GERALDO EVANGELISTA DOS REIS JUNIOR - SÃO JOÃO DO OESTE - HORTALIÇAS E MORANGOS



MAURA RECCO SOLBICZAK - VISTA ALEGRE - MILHO, MANDIOCA



JAIR JOSE ALGERI - COLÔNIA TORMENTA - AVICULTURA



IREDE DECARI CUNHA - NOVA AURORA - MILHO E SOJA



MAGDA I. GONZATTI ZAROR - BOA VISTA DA APARECIDA - HORTICULTURA



SIDNEI ALGERI - COLÔNIA TORMENTA - AVICULTURA



LUIZ RICARDO AGUIARI - JUVINÓPOLIS - PECUÁRIA DE CORTE



RONALDO JOSE TOCHETTO - LINHA PEROBA - SOJA, MILHO E TRIGO

VENHA VOCÊ TAMBÉM FAZER PARTE DO SINDICATO RURAL DE CASCAVEL, UMA DAS MAIS RESPEITADAS ENTIDADES DO INTERIOR DO PARANÁ!

INFORME-SE PELO TELEFONE
(45) 3225-3437

Aniversariantes

Veja quais associados comemoram aniversário no período

FEVEREIRO

01/02/1993	IZABEL CRISTINA WUTZKE
01/02/1939	NILO LAERSE DE REZENDE
01/02/1958	EUCLECIO LUIZ ELGER
01/02/1963	ARTEMIO LUIZ LONGO
02/02/1977	CLEBER STECCA MORENO
02/02/1965	LEANDRO MELO MILANESE
02/02/1966	JANEMAR SALVATTI
02/02/1955	DIRCEU ANTONIO BILIBIO
03/02/1969	KARIN SACK OREJUELA USCOCOVICH
03/02/1943	BRAZ BENOZZO
03/02/1935	DEVANYR BRAZ DE CARVALHO
04/02/1931	LUIZ CARLOS DE LIMA
05/02/1956	VALMIR DOMINGOS TONATTO
05/02/1957	THELMO LOPES MARQUES
05/02/1951	JOSE ALBERTO DIETRICH FILHO
05/02/1942	LOURDES FELCKILCKER RANGHETTI
06/02/1962	IRENE DALGALO
06/02/1982	ANDREA REIS
06/02/1933	ALVINO OLDONI
07/02/1986	CARLOS EDUARDO ZAMBÃO
07/02/1955	MARIA ELENA MEURER TONATTO
07/02/1937	SEVERINO LUIZ DANIEL FALECIDO
07/02/1978	CRISTIANO LUIZ CUCOLOTTO
08/02/1965	DANIEL ZIMMERMANN
09/02/1954	DILETO SANTIN SOBRINHO
09/02/1943	ANTONIO NOBORU OZAWA
09/02/1969	ROSANI ROTTA MORETTI
10/02/1957	OSMAR LUIZ MICHELON
11/02/1979	ADRIANA DE LOURDES GELINSKI
11/02/1976	GIOVANI CAVALI BONOTTO
12/02/1975	INES FLORENCIO DE BORBA
12/02/1980	MARCOS WENGGEN
13/02/1958	JANETT GENTILA BILIBIO
13/02/1931	ORLANDO LAZARINI
13/02/1961	JOAO FRANCISCO MENEGATTI
13/02/1968	ALVARO JOSE BACCIN
13/02/1995	DIOGO PAGANINI
13/02/1938	IOLITA SCHNEIDER DE PINHO
14/02/1969	RESILI TEREZINHA H. ROZETTI
14/02/1956	DARCI DALLA CORTE
14/02/1942	ANELIO VALENTIM ROTTA
14/02/1978	PAULO CESAR PIZZINATTO
15/02/1958	VALMOR PIETSCH
16/02/1958	ANTONIO LORENZETTI
17/02/1955	MARIO BENEDITO DO CARMO
18/02/1935	ANA BELESKI UCHICOSKI
18/02/1938	BERNARDO MILANO

18/02/1982	SOLANO HACK
19/02/1944	JOSE KUIAVA
19/02/1958	DECIO FORNARI
20/02/1978	FERNANDA CINTRA SANDRS
20/02/1926	THEREZA CAPPELLESSO PIZZATTO
20/02/1963	GEORGE ARRIADA LIMA
20/02/1991	RICARDO CELIO PIOVESAN
20/02/1964	ADRIANA DE LOURDES SONDA ANDRE
21/02/1985	MARCOS FRARE
22/02/1949	VALDOMIRO LORENZETTI
22/02/1977	CLEINA ROBERTA BIAGI
22/02/1956	VALDIRLEY POLIDORIO
22/02/1970	MAIRA BASSANESI DA SILVA
22/02/1952	IRENE DECARI CUNHA
24/02/1956	EXPEDITO CLELIO MASSOCHIN
24/02/1964	JOACIR LUIS FELIX
24/02/1960	ARNALDO AFONSO BELLUCCI
24/02/1997	NATALIA TOLENTINO
24/02/1979	RODRIGO SALAPATA
25/02/1954	SABINO GREGOLON
26/02/1953	CELSO VALENTIM M. FORNARI
27/02/1953	JOSE RENI GONGORA
27/02/1989	FERNANDA CRISTINA NICHÍ DE SÁ
28/02/1979	VALDERI DUFFECK
28/02/1959	VILMAR JOSE FEDATO

MARÇO

01/03/1968	IVALDO LAZARIN
01/03/1984	SANDRA GASPARELO
01/03/1986	GUILHERME SOARES FERNANDES
02/03/1949	ADILAR LUIZ ROSSO
04/03/2000	ARTHUR LEONCIO FUHR BONAMIGO
05/03/1948	ARTUR PAVESI SOBRINHO
05/03/1959	LOURDES T. WESCHENFELDER
06/03/1955	LUIZ FORNARI
06/03/1926	HERTHA KUNTZER
07/03/1950	NILVA WEIDMANN
07/03/1976	CLEVERSON BERNARDINI
08/03/1948	MARIA CIRLEI SONDA
08/03/1966	NAIR ZWIERREWICZ RODRIGUES
09/03/1957	JOSE FRANCISCO SZTOLTZ
09/03/1970	DELACIR ZANATTA
09/03/1987	RICARDO ZANOTTO
09/03/1986	DAIANE BONFIM
10/03/1959	MARIA TERESINHA BATISTA FLOR
10/03/1969	JOAO BATISTA CUNHA JUNIOR
11/03/1962	JOSETE MARIA FINATTO ANDRADE
11/03/1969	FLAVIO ROBERTO KUSSMIRSKI

12/03/1962	JOAO VANDERLEY DE BIASIO
13/03/1962	MARLENE LIBERALI PIETSCH
13/03/1962	DARLENE FAE OLDONI
14/03/1940	ARCHILE MARTINI
14/03/1984	JOSIANE DAMBROS
15/03/1947	ANTONIO ONELIO RUBERT
15/03/1963	VALMIR ANTONIO OLDONI
15/03/1969	ROZANI FOLCHINI
16/03/1938	OLIVIO BARZOTTO
16/03/1956	CLAUDIO FAVRETO
16/03/1974	ADEMAR CEZAR FEIL
16/03/1984	FABIO DE MACEDO
17/03/1945	ANTONIO ZANCANARO
17/03/1960	GERSON LUIZ FORMIGHIERI
17/03/1944	MARILENA DALLAGNOL CARPENEDO
18/03/1986	MARIANA LANG
18/03/1988	LETICIA ZANCANARO GIACOMINI
19/03/1956	MARIA LUCIA MALGARIZE
20/03/1960	AIRTON JOSE GAFFURI
20/03/1935	ROMILDA TOZO BILIBIO
20/03/1993	DAIANE PATERNO BERTOLLO
20/03/1967	ELIANI MARIA PANCEWSKI
21/03/1943	DEONILDO FRIZON
21/03/1963	LUIZ SELMIRO HORN
21/03/1994	GERALDO E. DOS REIS JUNIOR
22/03/1938	ARISTIDES DE OLIVEIRA COELHO
22/03/1934	ALBINO VENTURIN
22/03/1955	BENNO WUTZKE
23/03/1958	LIZETE MARIA GONÇALVES
24/03/1977	MARCELO HONJO
25/03/1993	LUIZ CARLOS LIBERALI
25/03/1942	NELSI THEREZINHA SCHANTZ MATTJIE
25/03/1964	MARIA INEZ CARNAVAL SCAPPA
25/03/1964	NELSON DONATTI
26/03/1967	PAULO HENRIQUE FRANK
26/03/1954	IVO GELAIN
26/03/1961	ADALBERTO CESAR GOBBI
26/03/1977	VALDEMIR GELINSKI
27/03/1953	LUIZ MARIO NORO
27/03/1933	ANA PITOL DE BIASIO
27/03/1933	THEREZINHA GELATTI ZANCHET
27/03/1965	JANE TERESINHA GIULIANI
29/03/1951	VALDOMIRO REBELLATO
30/03/1943	ADOLFO SILVERIO IURCZACK
30/03/1980	CRISTIANY FATIMA VIGANO
30/03/1987	FRANCIELE MUFFATO ZANCANARO
31/03/1938	MARIA NILCE SARTORI SCAPINELLO
31/03/1963	ELVIS CANDIDO LIMA

Com a
**Unimed
Cascavel**
você tem

cuidado **completo.**

planos empresariais

Uma estrutura qualificada para atender você, sua família e a sua empresa!



Centro de Atenção
à Saúde • CAS



SOS Unimed



SOS AIR



SOS Fone



ECONOMIA para o AGRO



Entre em **contato**
conosco e **saiba mais!**

 45 9967-2068 | www.LUMENK.com.br

  Lumenk Energia